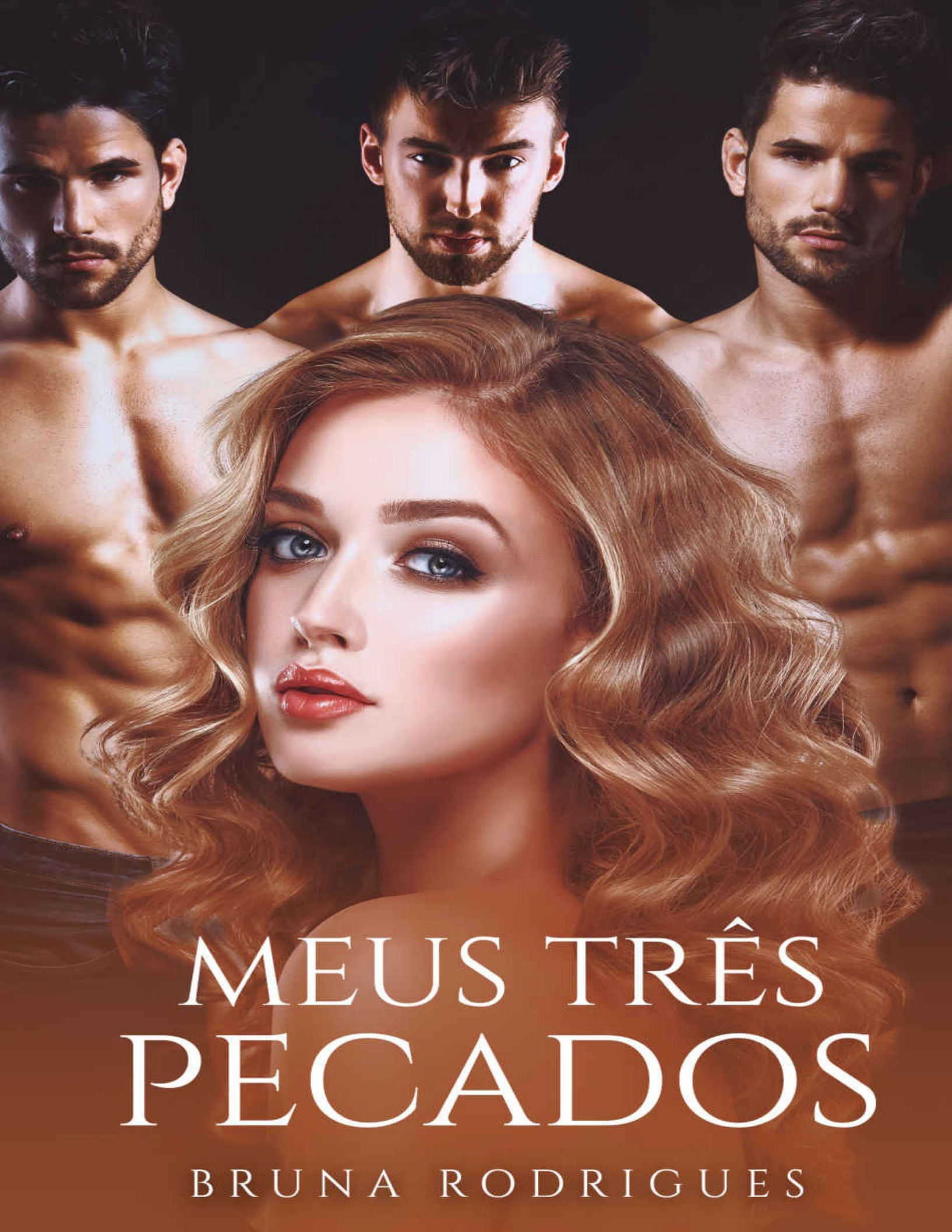




MEUS TRÊS PECADOS

BRUNA RODRIGUES



MEUS TRÊS PECADOS

BRUNA RODRIGUES

Copyright © 2020 Bruna Rodrigues

Capa: L.A Capas

Está é uma obra de ficção. Nomes, personagens, lugares e acontecimentos descritos, são da imaginação da autora. Qualquer semelhança com nomes, acontecimentos e lugares reais é mera coincidência.

MEUS TRÊS PECADOS

Contos de Harém Reverso

Conto 2

Bruna Rodrigues

1ª Edição - 2020

Todos os direitos reservados.

São proibidos o armazenamento e/ ou a reprodução de qualquer parte dessa obra, através de quaisquer meios – tangível ou intangível – sem o consentimento escrito da autora. A violação dos direitos autorais é crime estabelecido pela **LEI Nº 9.610./98** e punido pelo artigo 184 do Código Penal.

SINOPSE

Nessie cresceu sendo ensinada sobre o certo e errado, que as escolhas que tomamos sempre têm um preço. O que ela não imaginava é que três irmãos entrariam na sua vida, fazendo-a querer novas escolhas, desejando algo que na visão de muitos é pecado. Nessie não é tão inocente como as pessoas pensam, o que Nessie quer, ela busca. E mesmo sabendo que é errado, ela quer os três.

Essa é uma série de contos relacionados a Harém Reverso. +18

Sumário

[SINOPSE](#)

[NESSIE](#)

[JAKE](#)

[ALEC](#)

[NESSIE](#)

[TRAVIS](#)

[NESSIE](#)

[JAKE](#)

[NESSIE](#)

[ALEC](#)

[NESSIE](#)

[TRAVIS](#)

[NESSIE](#)

[JAKE](#)

[NESSIE](#)

[ALEC](#)

[NESSIE](#)

[TRAVIS](#)

[NESSIE](#)

[AGRADECIMENTOS](#)

NESSIE

Ser filha de Pastor, sendo criada sabendo o certo e o errado perante a igreja desde os seis anos, nunca me permitiu ser eu mesma. Vivo com receio de fazer minhas escolhas, e meu pai ter vergonha da sua única filha. Cometi um erro uma vez, confiei na pessoa errada e essa minha atitude teve um preço, prometi a mim mesma, que nunca mais estarei cometendo outro erro parecido.

Mas o destino gosta de surpreender, nos colocando a prova de nossas escolhas, de nossas abdicações, de nossos deveres. Essa com toda certeza é uma escolha sem volta, mas preciso de um conselho feminino. Não tenho uma mãe para recorrer de sua sabedoria, não tenho nenhuma grande amiga que confiaria esse segredo, e muito menos me vejo tendo uma conversa dessas com meu pai.

Por isso tomei coragem, hoje irei procurar Molly. Ela tem um relacionamento com cinco homens, e ela parece não se importar com o julgamento dos outros. Bom Deus, será possível estar apaixonada por mais de um homem ao mesmo tempo? Amá-los igualmente?

Guardo minhas incertezas no fundo da minha mente quando vejo Molly passar pela a porta de entrada da empresa, coro ao olhar para a mulher que é a única pessoa a me iluminar sobre o que estou passando, e sentindo. Ela passa por mim sem me cumprimentar, sinto-me mal. Será que ela ainda sente ciúmes de mim com seus namorados?

— Molly. — a chamo, e quando ela se vira, fico vermelha só de pensar na conversa que planejo ter com ela. — Podemos conversar por cinco minutos? — ela não me responde, apenas estuda meu rosto.

— Todos meus namorados chegaram?

— Senhor Matthew e Senhor Christian ainda não chegaram.

— Então vamos conversar. — lidero a caminhada até o refeitório. Esse horário não tem tantas pessoas, e poderemos ter uma conversa tranquila, já que não tenho uma sala para isso.

Assim que nos sentamos, começo a torcer meus dedos, um habito que tenho quando estou nervosa. Molly deposita sua bolsa na mesa, percebo que ela espera eu começar a falar. Ela fica em silêncio esperando eu estar pronta, aprecio seu gesto.

— Molly. — abaixo a cabeça e olho para meus dedos, não tenho coragem de olhá-la nos olhos para fazer essa pergunta. — Como você soube que ama os cinco? — fica em silêncio, e não tenho coragem de levantar o rosto para tentar imaginar o que ela pensa.

— Bem, sou apaixonada por eles desde a adolescência. — ela confessa e levanto meu rosto.

— Você ficou com dúvidas em algum momento? — eu não tenho dúvidas que sou apaixonada pelos três.

— Nessie, seja sincera comigo. O que você quer saber? — respiro fundo, se preciso de sua ajuda tenho que ser sincera com ela.

— Há dois meses, saí mais tarde do que de costume. E para conseguir chegar a tempo do culto, cortei caminho por um beco. — fico tensa toda vez que recordo o que aqueles homens poderiam ter feito comigo. — Dois caras surgiram tentando me roubar. Entreguei a eles todo meu dinheiro e celular. — baixo a cabeça tentando afastar essa lembrança que por um tempo, me causou pesadelos.

— Eles não...

— Por Deus não. Três homens estavam passando por lá e me salvaram.
— o rosto de Molly se transforma em alívio.

— Que bom, fico feliz por isso Nessie. Era só isso? — ela sabe. De algum jeito ela sabe que tem mais.

— Como forma de agradecer, eles me chamaram para um café. Eu fui e soube um pouco mais sobre eles. — solto um suspiro pelo o pecado que sairá da minha boca. — Eles são irmãos. Jake, Alec e Trevis. — assisto ela arregalar os olhos. *Sim ela sabe do que essa conversa se trata.* — Ele são lutadores, e desde o salvamento nos tornamos próximos. Papai agradeceu muito a eles. Os três começaram a frequentar a igreja que meu pai prega, e há dois dias, dei meu primeiro beijo em Alec, o segundo foi em Jake e ontem... Beije Trevis. — Molly não precisa saber *dele*. Ninguém sabe que *ele* foi meu primeiro em tudo, e se depender de mim, ninguém nunca saberá.

— Aí. Meu. Deus. — ela diz chocada, e não sei o que pensar.

— Eu sei, pode dizer que sou uma vadia. — digo de olhos marejados.
— Mas tenho sentimentos pelos três, não consigo enganá-los, mas também não posso escolher apenas um. — sou sincera.

— Nessie sua safada. O que eu ia dizer é como você é sortuda. — fico surpresa pela sua euforia momentânea. — Lutadores? Irmãos? — assinto para suas perguntas. — Isso é quente, vai na fé amiga.

— Amiga? — ninguém nunca me teve como amiga.

— Depois de saber disso, seremos melhores amigas. Eu irei te auxiliar a tomar esses irmãos para você. Qual o sobrenome deles? — noto uma felicidade em Molly que não entendo, ela não me julgará por estar me envolvendo com três irmãos?

— *Miller*. — respondo sem jeito.

— Os irmãos Miller que acabaram de receber uma proposta milionária para ingressar no UFC? — pergunta em um só fôlego, balanço a cabeça em afirmação. Me assusto quando vejo seus namorados vindo em nossa direção. — Eles são muito gostosos, mas...

— Quem é muito gostoso, Molly? — fico pálida por ter os cinco olhando para nós.

— Como ia dizer a minha amiga Nessie. Os irmãos Miller são muito gostosos, *mas* não se comparam aos meus cinco homens. — abro um sorriso por ver como realmente Molly ama eles, todos eles. Axel puxa Molly contra seu peito, e tudo que posso ver é como Molly gosta.

— Não tem que achar outros homens gostosos Molly, mas que caralho. — mordo um sorriso por vê-los com ciúmes, Molly apenas revira os olhos. — Vamos para a sala do James, precisamos ter uma conversinha com você. — fico sem graça quando Molly pisca para mim, sei que tipo de conversa eles terão. Na verdade, toda a empresa sabe, já que a sala do senhor James nunca teve paredes a prova de som como ela acredita.

— Me Liga para marcarmos de conversar. — ela diz e eu assinto. — Depois pegue meu número com James, se preocupe em apenas ser feliz, não é errado amar. Mesmo se for cinco homens ou três, permita-se sempre ser feliz.

— Obrigada Molly, me ajudou muito. — quero morrer de vergonha pelo o olhar curioso que eles me lançam. Molly beija meu rosto e se vai feliz com seus namorados, que ficaram há meses planejando pedi-la em casamento, mas que pelo o pouco que sei de Molly, com toda a certeza ela já sabe do pedido.

Respiro derrotada quando sei que minha decisão está tomada. Esse será meu maior erro, eles serão minha escolha mais pecaminosa. Eles serão...

Meus três pecados.

JAKE

Dois Meses Antes.

Mais um treino finalizado, jogo uma toalha para cada um dos meus irmãos, todos estamos com sorrisos bobos nos lábios. É quase oficial, o UFC está cogitando nos oferecer um contrato milionário. Nossas vidas estão prestes a mudar, nós ficaremos ao lado dos grandes.

— Precisamos comemorar. — Travis diz animado enrolando a toalha na cintura. — Preciso foder alguma mulher, estamos a maldito três meses sem foder, tudo para se dedicar aos treinos.

— Diga por você. — Alec responde ao seu gêmeo vestindo sua calça de moletom, já que meu irmão tem um sério problemas com cuecas.

— O que você quer dizer com isso? — Trevis parece que não conhece nosso irmão.

— Simples irmãozinho, eu fodi todas as mulheres que passaram na minha frente. — escondo um sorriso pela a cara do nosso irmão.

— O quê? — pergunta chocado.

— Acha mesmo que ficaria todo esse tempo sem sexo? Jake também fodeu, só para você saber. — os olhos escuros do meu irmão vem para mim.

— Sério Jake?

— Todas as *rings girls* que cruzaram meu caminho. — Travis faz uma careta.

— Seus fodidos de merda! Eu me segurando, e vocês fodendo?

— Meio que rolou uma aposta, para saber quando você notaria. — Alec fala dando os ombros.

— Eu venci, já que você não notou. Isso me lembra, que Alec me deve 500.

Travis bufa alto vestindo rápido suas roupas, olho para Alec que mantém um sorriso torcido, sorrio junto, pois ver Travis mal humorado é divertido.

— Um aviso, a próxima mulher que cruzar nosso caminho é minha, de acordo?

— Por mim tudo bem. — respondo.

— Por mim também, basta saber se *ela* vai querer você. — Alec tira sarro deixando nosso irmão ainda mais bravo.

Resolvemos cortar caminho pelo beco, para chegarmos na hora que o bar do Joe está fervendo, não bebemos, mas gostamos de interagir com a mulherada. Talvez tenha sido uma boa ideia cortar esse caminho, já que em nossa frente um pequeno anjo está sendo prensada no muro por dois caras, que com a fodida certeza não sabem que estão ferrados. Corremos para ajudá-la, Alec soca o rosto de um, enquanto eu pulo sobre o outro. Batemos a merda para fora dos dois, quando acho que já bati o suficiente o deixo fugir, Alec faz o mesmo, e eles fogem como os covardes que são.

Quando meus olhos voltam para a pequena mulher vejo ela envolvida nos braços de Travis, olho para seu cabelo dourado, já que não consigo ver seu rosto. Ela se afasta dos braços de Travis e nos olha com imensos olhos azuis assustados, me surpreendo por sua beleza e delicadeza. Boca pequena, nariz bem desenhado com a ponta vermelha pelo o choro, rosto delicado de feições angelicais.

Sim, ela é um anjo.

— Obr... Obrigada. — agradece se jogando nos meus braços. Me abraça pegando-me de surpresa, seguro sua cabeça alisando suas costas.

— Vai ficar tudo bem. — tranquilizo.

Ela se desvencilha dos meus braços e vai para os de Alec, que aceita também surpreso. Ele não esconde sua reação negativa com o gesto. Meu irmão não gosta desse tipo de intimidade com uma mulher.

— Não sei o que aconteceria se vocês não aparecessem... Na verdade, eu sei sim. — diz se afastando de Alec.

— Vamos até um café que tem aqui perto, lá você pode se sentar e se acalmar um pouco, e poderá chamar alguém da sua família para te buscar. — ofereço, ela arregala os olhos, aperta os dedos um no outro e sei que vem um não. — Como forma de nos agradecer. — me apresso em convencê-la. Ela pensa por um tempo, mas me estende a mão em seguida.

— Nessie. — aperto sua pequena mão.

— Jacob, mas todos me chamam de Jake. Esses são os gêmeos Alec e Travis, meus irmãos. — ela oferece a mão a eles.

— É um prazer conhecê-los. Obrigada por terem me salvado.

— O prazer é nosso. Vamos? — Travis diz estendendo a ela sua bolsa que ficou caída no chão.

— Sim. — ela responde caminhando um pouco a nossa frente.

— *Minha, ela é minha.* — Travis demarca seu território, rosnando baixo para mim e Alec.

Olho para Alec que dá os ombros, ambos assentimos. Mesmo não querendo, aceitarei, ficarei longe de Nessie... Ela vira a cabeça para trás, abrindo um lindo sorriso.

Foda-se eu a quero para mim, e a terei.

ALEC

Onde estava com a cabeça, quando concordei que Travis poderia ficar com a próxima mulher que cruzasse nosso caminho? Nem fodendo que abro mão de ter essa loirinha embaixo de mim, gemendo meu nome, enquanto leva fundo e duro meu pau. Meu irmão vai ter que aceitar que não estarei me afastando.

Assisto hipnotizado ela beber seu café, suas mãos seguram na xícara, fazendo-me perceber como são pequenas. imaginá-la segurando meu pau, faz o egoísta começar a endurecer na minha calça.

— Se sente melhor? — Travis pergunta, o sorriso que ela abre me incomoda.

— Sim, estou mais calma. — seus olhos encontram os meus, bebo meu café para disfarçar o que ela me faz sentir. Excitação? Desejo? Curiosidade? Raiva por fazer essa pose de mulher indefesa? Odeio o que ela me causa, nos poucos fodidos minutos que a conheço. — Quero agradecer mais uma vez, obrigada meninos. — meninos? Bufo indignado.

— Gatinha não sou um menino. — respondo rude, seu semblante cai, não gosto do seu olhar triste. Decido ficar calado que é melhor.

— Não ligue para o Alec. — Jake me fuzila, apenas dou os ombros pouco me fodendo. — Podemos te levar em casa. — rosno, não sou a porra de um segurança, ou um maldito chofer.

— Não quero incomodar vocês, darei um jeito. — a fragilidade em sua voz me deixa com raiva, detesto esses jogos que as mulheres fazem, manipulam tudo com uma voz doce e uma falsa fragilidade. É pedir muito para serem diretas?

— Então podemos ir. — digo ríspido, salvá-la foi o certo, mas não precisamos ser amigos.

O que eu quero das mulheres é apenas foda quente e quanto mais indecente melhor.

— Alec! — meu gêmeo faz cara feia, levanto-me indo para o caixa, tentarei arrumar uma foda com a garçonete que não tira seus olhos de mim.

De longe, assisto meus irmãos babando para a *pobre indefesa* que salvamos, poderia entrar na disputa que é obvio que eles vão travar, para ver quem leva ela primeiro para a cama. Porém não quero, ela não faz meu tipo, e toda as vezes que ela me olha desarmada fico com mais raiva ainda.

Fui enganado uma vez por uma mulher que se fez de indefesa, acreditei nela, e ela não se importou quando me abandonou. Nunca odiei uma pessoa como a odeio.

— Oi. — a garçonete abre um sorriso quando a cumprimento. — O que fará quando seu turno acabar? — a mordida em seu lábio não me causa nada demais, conheço esses jogos, por isso nunca nenhuma mulher me terá de joelhos.

Assim que acabo de foder a garçonete no banheiro, já que a safada não queria esperar seu turno acabar, retorno há tempo de ver meus irmãos se levantarem e saírem com Nessie. Caminho apressado para alcançá-los. Quando fico ao lado deles, Nessie olha para mim e o julgamento está nítido em seus olhos, abro um sorriso torcido.

É bom, assim ela se mantém longe de mim.

— Onde caralhos você estava? — Jake me pergunta, mas prefiro olhar no fundo dos olhos de Nessie para responder.

— Dentro da boceta quente da garçonete. — ela levanta suas sobrancelhas e sorrio ainda mais sombrio. — Não sei como não ouviram os gemidos altos que saíram daquela boca, que foi feita para levar qualquer homem a loucura. — meu sorriso se fecha quando os olhos de Nessie brilham.

Ela vai chorar? Alec não caia nessa, ela é uma mulher, elas sabem manipular.

— Chega dessa merda Alec! — Travis ruge e olha para a *pobre coitada da Nessie*. — Desculpe pelo meu gêmeo, ele é um idiota. — seus olhos chorosos encontram os meus.

— Só é triste, como alguns homens usam o corpo de uma mulher e se gabam, como se elas só existissem para serem seus depósitos de...

— *Porra?* — completo já que a julgadora se calou. — É para isso que vocês servem, não queira me julgar.

Sorrio mesmo quando a primeira lágrima dela desliza por sua bochecha, não irei cair no seu joguinho.

Por que porra, ela consegue me causar tantas coisas nos poucos minutos que a conheço?

— Chega Alec! Qual é a porra do seu problema? — Jake rosna e decido que é melhor calar minha boca. — Acho melhor você ir embora, deixe que eu e Travis acompanhamos Nessie até em casa.

— Foda-se. *Foi um prazer Nessie.* — digo irônico e me viro indo para o mais longe que posso.

O último olhar que ela me dá, me fez saber por que ficar perto dela me incomoda tanto... Nessie me olha do mesmo jeito que um dia *minha mãe nos olhou antes de nos abandonar.*

NESSIE

Olho para trás vendo-o se afastar aos poucos, no momento que percebo sua cabeça fazendo um movimento, volto a olhar para frente o mais rápido que posso. Ele não sabe como suas palavras me machucaram, Alec me lembra tanto *ele*. É como se os dois tivessem sido feitos do mesmo molde.

Olho para Travis que é a cópia de Alec, e mesmo assim tão diferente pelo o pouco que os conheço. Travis sorri para mim e retribuo com um sorriso sincero. Se não fossem eles só Deus sabe o que teria acontecido comigo.

Jake abre a porta do táxi, dando passagem para que eu entre primeiro, sento-me ainda pensando em Alec, em seu olhar de raiva direcionado a mim. O modo que saiu do banheiro e se gabou de ter estado com a garçonete, por que senti que ele queria me ferir com sua atitude? Nos conhecemos hoje, qual seria o motivo para ter me salvado e depois destilar raiva gratuita?

— Nessie? — olho para Travis ao meu lado e franzo a testa.
— Endereço? — passo o endereço ao taxista e tento não pensar mais no irmão que me confunde tanto.

Papai agradece a centésima vez aos irmãos Miller, como ambos se apresentaram ao meu pai. Quando cheguei meu pai me esperava aflito em frente nossa casa, aceitei o celular que Travis gentilmente me deu para ligar para meu pai e avisar o que me aconteceu, já que o meu foi levado com o pouco dinheiro que tinha.

— Agradeçam ao seu irmão também. — os irmãos assentem, o olhar que ambos direcionam para mim é diferente.

— Fique bem Nessie. — Jake diz me fitando com seus olhos cinzas.

— Obrigada mais uma vez Jake. — olho para Travis que está com o maxilar duro. — Obrigada Travis, espero que aceitem o pedido do meu pai e venham um dia ao culto.

— Eu virei. — Travis aceita me dando um sorriso.

— Eu também. — Jake sorri para mim, Travis o olha com... *raiva?*

— Melhor irmos, descanse Nessie, boa noite. — Travis aperta a mão do meu pai, e beija a minha. Jake faz o mesmo gesto.

— Boa noite. — Jake fala e ambos se vão.

Não tiro meus olhos dos dois, que aos poucos se afastam mais e mais. Que coisa louca, sinto como se os conhecesse de uma vida inteira, solto um suspiro sabendo que não os verei mais.

É obvio que eles não são homens que frequentam a igreja. Gostaria de poder os conhecer melhor, inclusive Alec, queria saber o motivo de toda aquela raiva guardada.

Meu pai está me olhando do seu modo avaliador, tento disfarçar e espero que tenha conseguido.

— Vamos entrar, te darei um chá de camomila e me contará tudo que aconteceu.

— Sim papai. — olho para trás e não os vejo mais, talvez seja melhor assim.

Uma semana depois.

Entrego as folhas com os hinos que cantaremos a família, que chegou

perto do culto se iniciar. Coloco as poucas folhas que sobraram em cima da mesa de entrada, viro-me para me sentar no meu lugar. Papai sorri em minha direção tomando seu lugar no altar, ele abre sua Bíblia dando início ao culto.

— Hoje falaremos sobre o pecado. — um calafrio toma conta do meu corpo. Toda as vezes que papai fala de pecado, sinto cada palavra sendo direcionada a mim. — Aprendemos desde cedo que cada escolha tem uma consequência, nossas escolhas sempre nos levará para mais perto do pai ou nos afastará cada dia mais. — olho para as minhas mãos incapaz de olhar para o homem que mais respeito nesse mundo.

— Amém! — alguém diz, mas não tenho coragem de levantar minha cabeça, tamanha é minha vergonha, por ter quebrado a confiança de papai. O pior é que ele nem imagina o que fiz.

— A pergunta que quero fazer é: *Para Deus vale um filho de coração bondoso que peca tentando sempre acertar? Ou um filho que não peca, porém carrega um coração julgador?* — levanto a cabeça a tempo de ver a senhora Agnes levantar a mão.

— Não é julgar pastor, é apenas mostrar que se alguns conseguem viver sem pecado outros se entregam a eles. Céus, não viram as notícias daquela moça que namora cinco homens?

Penso em Molly, em como ela é engraçada, divertida, sei o tanto que ama cada um dos seus namorados, penso no senhor James que sempre me protegeu e me ajudou na empresa, como cada um se importa com as pessoas, sempre fazendo trabalhos voluntários. O triste é que isso não é levado em consideração, só o modo como decidiram viver.

— Eles vivem em pecado. — julga com escárnio.

Alguns concordam com ela e proferem palavras que me dói, pois

conheço as pessoas que eles estão falando, alguns são tão ofensivos que olho para meu pai que apenas concorda com a cabeça, sem pensar direito me coloco de pé.

— Não! — grito e as cabeças se viram inclusive a do meu pai. — Deus é amor, ele nunca julgará o amor. Amor puro e recíproco é o que ela e seus namorados têm. Quem julga o amor deles é quem está pecando.

— Nessie! — papai chama minha atenção, mas continuo.

— É a verdade, querem julgar uma mulher que ama cinco homens? Okay, mas saibam que Molly os ama igualmente, os conhece uma vida inteira, e eles a amam também. Pensam em construir uma família...

— Pecado. — olho para a mulher que falou e uma fúria se apossa de mim.

— Pecado? Deixe-me ver, a senhora tem um filho que está preso acusado de estuprar uma menina de quinze anos! — grito e a senhora baixa a cabeça. — E mesmo assim o visita quase todos os dias. Molly está com cinco homens, mas eles fazem trabalhos voluntários, ajudam instituições de caridade, agora me diga a quem Deus expulsaria do céu?! — me altero.

— Nessie! — meu pai grita de novo, pela primeira vez vejo decepção em seu olhar.

— Não quero conhecer esse céu que vocês julgam ser perfeito, quando na verdade não passam de hipócritas. *Um céu cheio de hipócritas.* — caminho apressada para fora, preciso sair daqui. Perto da saída olho a última fileira, paro os pés em choque... Os três irmãos Miller me encaram, sem dizer nada a eles saio para longe de toda aquela hipocrisia.

Molly não merece ser julgada por pessoas que devem pecar muito mais que ela, mesmo não sendo minha amiga, nunca ouviria tantas sandices serem

falada e ficaria calada. *Nunca.*

TRAVIS

Assisto Nessie correr sem olhar para trás, o burburinho dos hipócritas como ela mesma disse começa, seu pai pede silêncio e ao invés de ir atrás da filha volta a discursar sobre o pecado. Quando os olhos de Nessie pousaram em mim e em meus irmãos, tinham labaredas de fogo, que poderia queimar um desavisado, mas não a mim e muito menos aos meus irmãos.

Quando ajudamos Nessie aquele dia, queria ter um gosto dela, mas o pouco que conheci vi que não é mulher de uma noite. Sua inocência não deve ser imaculada por mim. Se eu não sirvo para ela, com a fodida certeza meus irmãos muito menos.

Porém essa Nessie? Porra, essa eu posso ter um gosto, muito mais que um gosto. Ver como ela defendeu essa tal de Molly que fode com cinco, só prova que ela não é tão inocente como eu pensei.

— Vou atrás dela. — anuncio.

— Estou indo com você. — Jake se oferece já se levantando não dando tempo para eu contestar nada.

— Vamos logo caralho. — Alec ruge e saímos sem chamar atenção.

Quando decidimos vir hoje para vê-la, foi apenas para confirmar que o melhor é não a sugar para nossa competição idiota. Depois daquele café, Jake disse que não estaria se afastando dela, e mais tarde Alec anunciou que queria ela só para provar que tem todas que quer, eu disse um imenso e sonoro NÃO. Entretanto por estarmos aqui só prova que não adiantou de nada.

— Viram para onde ela foi? — pergunto olhando em volta.

— Ali. — Alec aponta uma pequena praça, Nessie está sentada no banco de cabeça baixa.

Caminhamos em sua direção e cada vez mais perto que chegamos ouvimos seu choro, sento-me ao seu lado, Jake se senta do outro e Alec fica em pé de braços cruzados.

— Está tudo bem? — pergunto. Nessie levanta sua cabeça, os olhos molhados, a ponta do nariz vermelho me lembra quando a conheci.

— Não, mas vai ficar. — responde abaixando a cabeça novamente. — Só estou cansada de ouvir e ler os absurdos que dizem de Molly e seus namorados. — olho para meus irmãos e franzo a testa.

— Você a conhece? — seu olhar vacila quando me encara.

— Não somos amigas se é o que pensam.

— É obvio que não, você amiga de uma mulher que fode com cinco? Nunca. — o desprezo na voz do meu irmão a faz ficar quieta.

— Alec! — Jake chama sua atenção e nosso irmão dá apenas os ombros.

— Não somos amigas porque me acho *melhor que ela*. Não somos amigas, porque ela tem ciúmes de mim com eles. — explica de nariz em pé, a expressão de Alec é a melhor.

— Como assim? Então por que chora? — busco saber.

— Trabalho para um de seus namorados, o senhor James, não diretamente com ele já que sou apenas a moça que dá as informações. O que me deixou triste é porque papai os conhece, todos eles. E ver ele apenas ouvir e ficar quieto acabou comigo.

— Você não os julga? Não é pecado? — a pergunta de Jake faz Nessie sorrir.

— Amar é pecado? Se for, quero viver o pecado que eles vivem. — sua

resposta me pega de surpresa.

— Você ficaria com cinco homens? — pergunto e as bochechas de Nessie ficam vermelhas.

— Eu- eu quis dizer no sentido... Eles a amam, eles cuidam dela, vocês precisam ver o carinho, conheço casais que são casados há anos, e nunca vi um terço do que vejo quando Molly visita o senhor James. Eles se amam, os seis se amam e nada me fará acreditar que é errado, que o que eles tem é pecado. — olho para meus irmãos e posso jurar que estamos tendo o mesmo pensamento. Nós quatro? Nós três pegando forte Nessie? Meu pau ganha vida.

— Você realmente se envolveria com mais de um homem? E seu pai?
— Jake pergunta estudando o terreno.

— Eu fiz uma promessa há muito tempo, me envolverei com um homem se houver amor mútuo, e se acontecer esse amor com cinco ou um, não importa eu estarei caindo para ser feliz, meu pai terá que aceitar.

Olho para meus irmãos e não acredito no que estou pensando, nós três e Nessie? Mas como envolver sentimentos se eu e meus irmãos nunca amamos uma mulher sem ser *nossa mãe*?

Como faremos isso acontecer se nunca nem fodemos uma mulher juntos? Olho para Jake que assente na mesma hora, busco o olhar de Alec que balança a cabeça em negativa. Okay podemos ser apenas Jake e eu.

NESSIE

Dois meses depois.

Alec me ajuda a carregar os alimentos para o depósito da igreja, desde nossa conversa no parque há dois meses eles vieram em todos os cultos, criamos uma amizade que aprecio muito. Papai me perdoou depois do meu pequeno ataque na igreja, e tive que me desculpar com todos, mesmo não gostando do olhar de vitória no rosto da senhora que ofendi, eu pedi desculpas por papai.

Vejo os irmãos Miller apenas nos cultos, ou quando papai precisa de ajuda nos trabalhos voluntários, papai não me quer muito próxima deles, tento evitar ao máximo ficar sozinha com eles, como está acontecendo agora que estou sozinha com Alec no depósito. Ele empilha as caixas de alimento no canto e se volta suado para mim.

— Mas alguma caixa para pegar Ness? — faço uma careta, não gosto desse apelido sinto-me o monstro do lago.

— Essa era a última, acho que podemos ir. — quero sair logo desse depósito, não gosto de ficar sozinha com Alec.

— Só me deixe vestir minha camisa. — assisto ele pegar a camisa e mordo os lábios vendo as tatuagens espalhadas pelo seu corpo. Seu abdome malhado de lutador com os gominhos marcados, escorrendo suor do seu trabalho pesado. Um rosnado sai da sua boca, levanto os olhos a tempo de vê-lo vindo na minha direção, recuo um passo para trás encostando minhas costas na parede.

— Acho que já deu desses joguinhos, dois meses é muito tempo. Ness o que precisa entender é que não sou meus irmãos. — não entendo suas

palavras, até que ele segura minha nuca e toma meus lábios sedento, voraz, nada gentil, com certeza nadinha gentil.

— Alec... — tento falar, mas é inútil sua língua faz seu caminho para dentro da minha boca, cedo ao beijo que consome todo meu ar, me deixando com os pulmões queimando lutando por oxigênio, seu quadril é jogado para frente, sinto sua ereção castigando minha barriga. Está tão dura em busca de alívio, me sinto quente como nunca me senti antes.

— Porra! — grita se afastando. — Preciso ir, ficaremos apenas no beijo hoje. — ele sai transtornado do depósito. *Apenas hoje?* Toco meus lábios que estão inchados do seu ataque.

— Senhor o que aconteceu aqui? — questiono o teto do depósito. Recrimino meu corpo por estar convulsionando de desejo por Alec, logo por ele que me machuca com palavras, nos aproximamos, mas não impede que algumas vezes ele seja cruel comigo.

Coloco a mão na testa e confirmo como estou quente, quase um estado febril, posso sentir como minha calcinha está molhada, aproveito que estou de saia e levo minha mão para baixo da peça, dedilho onde estou tão inchada buscando meu prazer. Quando meu orgasmo vem, tampo minha boca gemendo baixo.

Um barulho de algo do lado de fora me assusta e me recomponho o mais rápido que posso. Vejo meus dedos melados e os levo a boca sugando a prova do meu orgasmo, outro barulho alto, paro no mesmo momento torcendo para não ser ninguém da igreja ou serei julgada e condenada ao inferno por fazer algo tão normal.

Caminho para porta, ao sair não noto ninguém e fico feliz por não ser pega. Viro-me para fechar a porta do depósito e percebo a camisa de Alec caída no chão. Seria ele? Alec viu eu me dando prazer? Não, por Deus que

ele não tenha visto, não ele.

Abaixo-me pegando a camisa do chão, levo ao nariz sentindo seu cheiro impregnado no tecido. Por que estou afetada por ele? Logo por ele? Tranco o depósito guardo a camisa dentro da minha bolsa e vou para casa, preciso tomar um banho e clarear minha cabeça, preciso tentar entender o que aconteceu hoje com Alec, e principalmente preciso entender o que está acontecendo comigo.

Assim que vejo os três irmãos entrarem na igreja, para mais uma pregação de papai, sinto minha bochecha queimar. Alec não contaria o que aconteceu, ou contaria? Tento sorrir entregando a eles as folhas dos hinos que cantaremos hoje, mas o toque dos dedos de Jake na minha mão me assusta, pois sinto a mesma chama que senti com o toque de Alec, o mesmo fogo me queimando de novo.

— *Boa noite Ness.* — Alec usa seu tom de desdém que não gosto.

— Boa noite. — digo aos três sem me deixar abalar.

— Sinto por não pudermos ter ajudado hoje, apenas Alec conseguiu ir.
— dou um sorriso para Jake, ele sempre é o mais gentil.

— Tudo bem, demos conta. — tento tranquilizar, mas o sorriso de Alec me faz engolir em seco, com medo de ele falar o que houve conosco no depósito na frente dos irmãos.

— Com certeza demos. — desvio do seu olhar, e miro meu pai que me chama com os olhos.

— Preciso ir, se sentem que logo começará. — digo saindo sem dar chance para replica de Alec.

Toda essa áurea dele de bad boy me irrita, ao mesmo tempo que me causa... Não me causa nada, Alec é arrogante que gosta de me irritar apenas isso. Papai pediu para me sentar na frente e assim faço. O culto todo sinto minhas costas pegando fogo, com se os olhares dos irmãos Miller fossem capaz de me queimar.

Ao final do culto, espero papai terminar de atender um casal que foi com ele a uma sala mais reservada. Para passar o meu tempo passo pelas fileiras pegando as folhas caídas no chão. A igreja vai se esvaziando aos poucos, dou alguns acenos para os que se despedem de mim, e não me julgam pelo meu ataque daquele dia. E se me julgassem também, não seguraria minha língua.

Olho para a última fileira e lá estão os três. Jake diz algo para Alec e Trevis que se levantam me dando tchau, balanço a mão no ar e fico estática quando Jake se levanta e vem até mim. Como forma de proteção olho em volta e não tem mais ninguém, apenas nós dois.

Meu coração bate acelerado contra minha caixa torácica, seus passos são decididos. Sim, esse homem está certo sobre algo que se refere a mim.

— Nessie precisamos conversar. — sua voz não vacila, ele está decidido com certeza. — Podemos conversar? — a porta da sala está fechada, talvez tenhamos tempo para uma conversa.

— Sim. — me abaixo para me sentar no banco, mas sua mão envolta do meu braço me para.

— Aqui não. — ele olha em volta. — Melhor não termos essa conversa dentro da igreja. — enrugo a testa sem entender que conversa é essa que não podemos ter na casa do Senhor.

— Tudo bem, podemos conversar nos fundos, tem alguns bancos lá.

— Perfeito, vamos? — oferece a mão e aceito, seu sorriso não passa despercebido, o que ele está aprontando?

Seja o que for meu coração bate acelerado, minha pele está arrepiada, o toque de suas mãos desencadeia tremores involuntários por meu corpo.

— Vamos. — falo decidida a ter essa conversa com ele, afinal somos amigos. Antes de qualquer coisa somos amigos.

JAKE

As palavras de Alec não saem da minha cabeça, Nessie toparia fazer isso conosco? Algo mudou dentro de mim quando se refere a ela, assim como sei que mudou com Trevis. Agora com Alec? E se ele estiver fazendo isso por outro motivo? O modo que disse que a beijou e como Nessie correspondeu, eu fiquei com ciúmes, muito ciúmes.

Perguntei o que aconteceu depois do beijo e ele não me disse nada, ficou mudo e sei que tem mais nessa história do que ele contou. Alec chegou em casa com uma ereção nas calças, sem camisa, e foi direto para o banheiro.

Olho para Nessie e não sei se quero dividi-la com Travis e Alec, porra nunca fiz isso, e nem sei se quero. Levanto e ando de um lado para o outro, a pouca luz me permite ficar furioso sem que ela perceba. Estou com ciúmes, um sentimento de perda, eu não fui o primeiro a beijá-la, foi Alec.

— Jake? — sua voz doce acalma algo dentro de mim. Sento-me ao seu lado, e não quero mais fazer a proposta. Que se dane Alec e Travis.

— Nessie, não me rejeite. — ela enrugando a testa não entendendo.

Sem pensar direito, aproximo meu rosto do dela, encosto nossos lábios, não faço nenhum movimento, quero que ela queira como eu. Sua boca se abre permitindo que eu sinta o gosto do seu beijo, sua língua toca a minha timidamente, seguro forte em sua cintura e sem pensar nas consequências a puxo para se sentar no meu colo.

Sua mão acaricia o cabelo da minha nuca causando toda a merda necessária para não me fazer recuar, aperto sua cintura que com a fodida certeza amanhã estará com a marca das minhas mãos. A quentura da sua boceta deixa meu pau insano, quero ela, quero meu pau dentro dela.

— Jake aqui não. — pede ofegante depois de alguns beijos indecentes.

— Onde? — pergunto empurrando meu quadril para cima, quero que ela sinta o que faz comigo.

— Nessie! Nessie! — a voz do seu pai, faz ela pular do meu colo e correr na direção do chamado, mas antes ela para se virando para mim.

— Amanhã aqui, mesmo horário? — pergunta mordendo o lábio.

— Vou esperar ansioso. — ela sorri e volta a correr.

Assim que chego em casa Trevis e Alec me esperam, pelo semblante deles sei que não vai ser bonito, prefiro ser sincero com eles e dizer que dividir Nessie está fora de cogitação, não consigo imaginar isso dando certo, ainda mais com ela sendo filha de um pastor. Nessie nunca toparia, melhor ser sincero e dizer que gosto dela, meus irmãos terão que sair de cena e me deixar tentar algo sério.

— Que bonito em Jake. — Travis é o primeiro a se pronunciar. — Pensei que estaria conversando com ela, sobre nossa proposta e imagina a minha surpresa em saber, que você estava fazendo seu caminho como Alec. — ele joga longe o copo que está na sua mão. — Qual a porra do problema com vocês?! Ela não é um brinquedo que irá pular de um colo para o outro.

— Relaxa Travis. — Alec tenta segurar o ombro do nosso irmão que se desvencilha.

— Relaxa? Eu gosto dela, eu a vi primeiro, respeito ela, nunca brincaria com ela e seus sentimentos, como vocês dois estão fazendo. O que combinamos? Que porra combinamos?! — rosna a pergunta.

— Você sonha se acha que ela aceitará nós três, ela é filha de um

pastor, me diga como ela estará levando três paus de uma vez? — o deboche de Alec faz Trevis sorrir cruel e bate à porta quando sai nos deixando sozinho.

— Ele gosta dela. — constato.

— Você também. — Alec diz de braços cruzados. — Abriria mão dela por ele? — esse pensamento me incomoda.

— Você sente algo por ela? — Alec fica em silêncio, penso que ele não me responderá, mas as palavras que saem da sua boca me faz tomar uma decisão.

— Não sou bom para ela, você é? — não, mas Trevis? Talvez ele seja.

— Deixarei o caminho livre para Travis. — decreto.

Não gosto da sensação que oprime meu peito, mas é a escolha certa. Travis está certo no que disse, não devemos brincar com Nessie e seus sentimentos, caso haja algum referente a nós.

NESSIE

Jogo o ar da minha boca na palma da minha mão, sinto o cheiro de menta que sai por entre meus lábios. Estou sentada no mesmo banco, esperando ansiosamente Jake. Desde ontem não consigo tirar ele da minha cabeça, muito menos Alec. Tudo está confuso para mim, e ainda tem o Travis.

Gosto muito dele, Travis foi o único que não tentou nada, e acho que ele nem vá tentar. Agora que Jake e eu... Sinceramente não sei. Respiro fundo me sentindo tão confusa e tão frustrada, sem saber como agir.

Fico nervosa quando vejo Alec vindo na minha direção e não Jake, será que Jake contou alguma coisa sobre nós? Levanto-me quando ele se aproxima, sua mão vai para minha nuca e só agora percebo que é Travis, as tatuagens são diferentes das do seu gêmeo.

Puxando minha cabeça na sua direção, sua boca cobre a minha sem me deixar raciocinar direito. O que esses irmãos estão fazendo comigo?

Sua língua exige passagem, e sem pensar nas consequências abro a boca permitindo que Travis me beije. Sei que minhas atitudes não estão certas, não posso brincar com os sentimentos dos três irmãos, só que a confusão que me encontro, não sou capaz de mensurar. Obrigo Travis se afastar.

— Desculpe. — peço e corro para longe.

Só existe uma pessoa que pode me ajudar, e espero que ela me aconselhe, porque agora não sei o que fazer. Sinto que pela primeira vez quero muito algo... Na verdade, quero muito os irmãos Miller.

Se preocupe em apenas ser feliz, não é errado amar. Mesmo se for

cinco homens ou três, permita-se sempre ser feliz.

As palavras de Molly não saem da minha cabeça, minha decisão está tomada, agora é ter coragem de contar aos três. Minha conversa com Molly aconteceu há quatro dias, e desde então tenho evitado os três. Eles foram a igreja e me mantive afastada, todas as vezes que eles tentavam se aproximar eu fugia.

Peguei o número de Molly com James, ela tem me ajudado, disse para fazer charme por um tempo, pois quando eu entrar em ação eles não vão saber da onde veio. Encaro Molly ao meu lado que sorri com seu feito.

Que meu pai nunca me veja vestida assim. Rogo em pensamento.

— Molly não posso usar essa roupa, não condiz com a pessoa que sou.

— Mas por quê? Está usando saia. — da os ombros como se isso resolvesse tudo.

— De couro, uma saia preta de couro curtíssima. — revira os olhos.

— Nessie estamos indo assistir a luta dos seus homens, as mulheres vão cair matando para cima deles. Agora você indo vestida assim, eles não vão olhar para o lado com medo de você ser pega por algum homem desavisado.

— E se eles não gostarem de mim lá? — eu levo um tapa na bunda.

— Testa a paciência deles, funcionou comigo. — olho mais uma vez para a saia curta e o top vermelho que deixa minha barriga de fora.

— Meu pai não pode saber, essa é a primeira e última vez que uso uma roupa assim. — Molly sorri. — Qual dos seus noivos vão conosco? — pergunto e a porta do quarto é aberta com os cinco muito bem vestidos, eles olham rápido para mim, e seus olhos se prendem em Molly.

— Molly que roupa é essa? — Axel questiona de braços cruzados.

Molly me contou que depois do pedido de casamento que aconteceu no dia da nossa conversa, Axel ficou ainda mais ciumento, se isso é possível.

— Ué, quero ficar bonita para meus homens. — diz terminando de passar seu batom vermelho. — Não estou bonita?

— Está linda, mas precisa ser esse vestido curto? Precisa mesmo usar esse batom vermelho? — James pergunta e Molly pisca para mim.

— O vestido dará acesso mais rápido a mim, e enquanto ao batom sei que amam quando mancho seus paus com ele. — engasgo-me com a saliva e tusso sem parar.

— Porra Molly!

— Inferno de mulher!

— Caralho!

— Merda!

— Alguém acode Nessie antes que ela morra? — Matt pede e Molly me dá uns tapinhas nas costas. — Molly, Molly. — a ameaça está explícita na voz de Matt.

— Viu como é fácil? Amo testar eles. — sussurra somente para eu ouvir. — Agora vamos lá testar seus homens.

Talvez, só talvez, ter Molly como amiga tenha sido um erro impensado.

ALEC

Não vejo a hora de entrar no octógono, para dar fim a minha frustração lutando. Por que caralhos fui voltar para pegar minha camisa? Se não tivesse feito isso, não teria visto Nessie naquela situação.

Depois de assistir ela se dando prazer, chupando aqueles dedos melados, que eu queria tanto na minha boca para sentir seu gosto, não tive paz. Acordo todos os dias com meu pau duro, pulsando de desejo, para ter um gosto da doce boceta de Nessie.

Abrir mão da minha chance com ela foi uma idiotice, ainda mais agora que Nessie tem nos evitado. Eu sabia que seria assim, ela iria virar nossa cabeça, causaria uma briga entre nós, e iria embora, como a mulher que se dizia nossa mãe foi.

Termino de enfaixar minha mão com a ajuda de Jake, nós não nos falamos, cada um tem se mantido na sua, isso evita que brigemos ou falemos algo que depois se arrependa. Meu gêmeo entra na sala de preparação, ele não fala nem comigo, nem com Jake, isso é foda, muita merda por causa de uma boceta.

— Boa luta. — Jake fala e assinto, olho para Travis que finge não estar ali. Nunca ficamos assim, sempre fomos apenas um.

Que se foda.

Prefiro ir para outro lugar tentar ficar concentrado na minha luta que logo irá acontecer, do que ficar no mesmo lugar que meus irmãos, e ficarmos sem se falar de cara fechada um para o outro.

Olho para as rings girls para escolher qual delas mais tarde terá um bom

tempo comigo, mas *nenhuma é loira*. Foda-se, nunca gostei de loiras. Viro-me para voltar para minha concentração, que é melhor do que ficar buscando uma mulher que não é qual eu quero.

Uma loira pequena chama minha atenção no meio da multidão, sua saia é tão curta que não encontraria problemas em fodê-la contra uma parede.

Seus cabelos soltos em cachos me fazem imaginar os segurando enquanto invisto forte na sua boceta, seu top pequeno dará acesso fácil aos seus peitos, onde mamarei como um esfomeado. Assim que ela se vira perco o ar dos meus pulmões.

Que porra Nessie faz aqui? Ainda mais vestida assim? Inferno do caralho.

Volto para onde se encontram meus irmãos, quero saber se eles sabem desse caralho ou não? Assim que entro na sala sou tomado de uma certeza, aquele pedaço de pecado é nosso, e estarmos brigando por ela é um erro. Ela está aqui por nós, o que significa que ela nos quer... *Os três.*

— Alec o que aconteceu? Parece que viu um fantasma. — Jake corre na minha direção.

— Está mais para uma diabinha loira. — aponto para fora. — Nessie está aqui, e está vestida para foder o psicológico de qualquer homem. — mal termino de falar meus irmãos correm para fora, os sigo tomado de raiva.

— Porra!

— Anjinho safado.

— Eu disse. — falo apontando para onde ela está.

Uma moça ao seu lado nos cumprimenta acenando com a mão no ar, ela está sorrindo sem parar, mas ela para assim que um homem segura sua mão

levando a boca e mordendo. Ela sorri para ele, levando a mão dele para debaixo do seu vestido. Não sei quem eles são e nem quero, o que me interessa é a loira ao seu lado.

— Que inferno ela faz aqui? — Travis pergunta irritado.

— A pergunta certa é, o que ela faz aqui ainda mais vestida assim?
— Jake emenda, assistimos de longe a moça falar algo no seu ouvido e suas bochechas ficarem vermelhas.

— Ela quer nos enlouquecer, não estão vendo? — tento me manter indiferente a tudo.

— Então melhor nos preparar, porque aí vem ela. — Travis sussurra. Olho para onde Nessie está, e a vejo caminhando para nós, com botas pretas, saia curta e top vermelho. *Combinação do inferno.* — Acho melhor aqueles homens olharem para outro lugar, ou vou ir lá tirar os sorrisinhos de suas bocas. — olho os homens babando por Nessie e sinto meu sangue esquentar.

Essa mulher vai foder nossas mentes.

NESSIE

— Simples, você desfila na direção deles, mostra para o que veio. A luta de um deles é daqui uns dez minutos, tempo mais que suficiente para você ter um bom tempo com os três. — fico com vergonha da proposta de Molly. — Olha como aquelas mulheres olham para eles, vai arriscar?

Fico de pé no mesmo instante, caminhando na direção deles, escuto Molly dizer algo sobre eu sempre ser justa com os três, mas se calou quando o senhor Axel a chamou de pequena Molly, seguido de uma ameaça que preferi não prestar atenção. Porém acredito que não tenha sido uma ameaça tão séria, afinal ela disse *adoro*.

Assim que paro na frente dos três sou puxada pelo braço até um corredor estreito, Alec me faz ficar com as costas na parede, Jake fica do meu lado esquerdo, Trevis do meu lado direito, Alec fica na minha frente, estou rodeada por eles, me sinto tão ansiosa.

Molly garantiu que seria incrível, ela me aconselhou a dar o primeiro passo, mostrar que estou disposta a ser dos três. Posso fazer isso agora? Melhor não pensar, e sim agir.

— Que porra de roupa é essa? E que merda você faz aqui? — o tom rude de Alec me foi alertado por Molly, significa sexo quente e duro. *O melhor*, como ela mesma disse. Coro por lembrar suas dicas.

— Anjo quer que alguém te leve embora? — Jake sempre tão gentil. — Minha luta é a última, poderia te levar, mas não posso demorar.

Olho para os três e decido dar o primeiro passo para o que quero de hoje em diante. Aliso a barba de Jake, eles ficam calados. Com a outra mão aliso o rosto de Travis, mas meus olhos se prendem nos lábios de Alec. Dou um

passo em sua direção, mas sou parada por Travis e Jake que me seguram no lugar.

— Espero que tenha tomado a decisão certa. — Alec fala ameaçadoramente avançando na minha boca. A mão de Travis e Jake no meu corpo leva tudo para outro patamar.

Separo minha boca da de Alec e beijo os lábios de Jake, Alec suga meu pescoço, enquanto Travis espera meu beijo, que não demoro a dar.

— Nessie está certa sobre isso? Pois não estaremos recuando, sabemos que você é virgem...

— Quem disse? — pergunto e arregalo os olhos em seguida.

— Você não é virgem? — perguntam os três juntos, tomando uma distância de mim.

— Tive um namorado, mas quando ele tomou o que quis me largou. — sou vaga.

— Bastardo!

— Filho da puta!

— Quem é ele?

— Ninguém de importante. — olho para meus pés, mas Alec segura meu rosto me fazendo olhá-lo.

— Um caralho que não é, você não entregaria sua virgindade se ele não fosse alguém importante. Qual o nome dele? — Alec rosna.

Coloco meu dedo dentro da sua boca, Alec me olha surpreso, mas não perde a oportunidade de sugar, me fazendo ofegar. Retiro o dedo da sua boca levando para a minha, seus olhos são chamados.

Ele me pega no colo envolvo minhas pernas na sua cintura, Alec esfrega seu pau duro contra mim, gemo sem me importar quem possa escutar.

— Um de vocês, calem a boca dela! — Alec ordena descendo meu top e levando um seio para sua boca, solto um grito quando ele morde o bico. Travis engole todos meus gemidos que vem na sequência, Jake aproveita tomando o outro seio na sua boca quente.

— Alec Miller! — escutamos uma voz anunciar Alec.

— Porra! — ele me coloca no chão. — Preciso ter um gosto da sua doce boceta antes de entrar no octógono, ou vou enlouquecer. — ele se ajoelha na minha frente, levanta uma perna colocando sobre seu ombro, sobe um pouco minha saia, coloca a calcinha de lado e lambe toda minha excitação. — Inferno, mais doce do que imaginei. — volta a lamber, fecha seus lábios no meu nervo que pulsa de desejo e grito na boca de Travis.

— Alec Miller! — o locutor chama de novo, Alec se levanta beija meus lábios me fazendo sentir meu gosto.

— Preciso ir, mas deixe meus irmãos degustar dessa boceta tão doce. — ele nos dá as costas com o rosto todo molhado dos meus fluidos, com uma baita ereção no short de luta.

— Ele não vai lutar daquele jeito, não é?

— Você realmente não conhece Alec. — dito isso Jake fica de joelhos me levando à beira da loucura.

TRAVIS

Engulo o último gemido de Nessie, quando ela alcança seu orgasmo com Jake chupando sua boceta. Quero tanto ter um gosto dela, mas não posso. Precisamos assistir a luta de Alec, nunca o deixei sozinho em uma luta e não será agora. Esfrego dois dedos nas dobras encharcadas dela, os levando para minha boca.

— Deliciosa, queria ter um tempo a mais com você, mas precisamos estar lá por Alec. — Jake fala e concordo, estávamos estremecidos, mas depois de hoje, tenho a fodida certeza de que estaremos bem. Nós quatro iremos ficar bem.

— Jake está certo linda, temos que estar lá. — concordo, Nessie olha de bochechas vermelhas os nossos paus duros.

— Esses shorts chamam muito atenção, vocês tem que fazê-los dormir, ou aquelas mulheres vão ver. — noto um tom de raiva na sua voz, sorrio para Jake.

— Ciúmes anjo? — Jake pergunta, ela baixa a saia limpa a boca, mas os lábios inchados continuam evidente, assim como as marcas vermelhas por seu corpo, como prova dos nossos beijos, mordidas e chupadas.

— Não, só espero que os homens não notem em meu rosto que estive com três homens. — ela dá os ombros sorrindo travessa. — Espero que minha excitação não escorra pelas minhas pernas. Estou tão molhada, e essa saia é tão curta.

— Inferno Nessie! — o ciúmes se apossa de mim.

— Se algum homem olhar para você, vai dar merda. Está avisada.
— Jake olha para mim, e sei que ele está tomado de ciúmes como eu.

— Vamos torcer por Alec. — ela diz sorrindo, olho para meu pau que não está mais duro, percebo Jake fazer o mesmo, e entendemos o que nosso anjinho endiabrado fez.

— Nessie não se brinca com homens como nós, quando estiver levando duro nossos paus entenderá.

— Uau, agora entendo a Molly. — ela divaga caminhando na nossa frente, vira seu rosto para trás mordendo o lábio inchado. — Adoro!

Fodidos, estamos muito fodidos.

Ficamos perto do octógono, Alec já está preparado com suas luvas, nosso treinador está perto passando as instruções que sempre nos fala, antes de cada luta. Alec olha para onde sempre ficamos para assistir a luta um do outro, Alec tira o protetor bucal e dá um sorriso para nós, ele olha para Nessie e pisca um olho. Ele coloca o protetor bucal no lugar, e o juiz dá início a luta.

O adversário do nosso irmão é ágil, ele acerta bons golpes em Alec, Jake e eu ficamos preocupados com os pontos que o adversário está fazendo. O primeiro round não demora a acabar, o adversário levou a melhor.

Conheço meu irmão ele deve estar louco, normalmente ele vence as suas lutas por nocaute, e estar levando vários golpes seguidos assim, vai deixá-lo insano.

O juiz dá início ao segundo round, Alec se mantém na defensiva nos primeiros golpes. O adversário estudou muito bem as lutas de Alec, pois consegue prever cada golpe do meu irmão.

— Vamos Alec! — grito.

Esse será mais um round perdido, seus ataques são mínimos, Alec não

consegue encaixar nenhum golpe que o faça pontuar. Nessie esconde o rosto no peito de Jake quando Alec é derrubado e o adversário o monta.

— Porra, ele precisa sair dessa, ou perderá. — Jake está certo.

— Vamos Alec! — grito de novo por cima do barulho ensurdecedor.

— Ele está o machucando muito. — Nessie choraminga ao meu lado.

Alec consegue se desvencilhar há tempo, antes do juiz dar nocaute. O juiz apita o final de round, dando mais uma chance para Alec decidir essa luta. Olho para Jake e ambos sabemos ou ele nocauteia ou ele sairá perdedor, o adversário não o deixa encaixar nenhum golpe.

— Ele vai perder. — falo chateado, Alec se dedicou tanto para essa luta, desde que entramos para UFC tentamos dar o nosso melhor, conseguir os cinturões é nosso objetivo. Por isso não lutamos na mesma categoria, Alec luta na categoria peso-galo, eu no peso-pena e Jake no peso-pesado.

— O que? — Nessie me olha assustada. — Ele não pode perder. — ela diz e caminha rumo ao octógono.

— Onde ela pensa que vai? Eles não a deixarão passar. — Jake olha surpreso para nossa garota.

Vemos Alec se aproximar da grade tentando escutar o que ela tenta dizer, notamos as bochechas de Nessie ficarem vermelhas, os juízes arregalam os olhos pelo o que ela provavelmente disse. Alec pisca um olho para ela e volta para o centro do ring. Nessie caminha devagar de volta para o nosso lado.

— Pronto. — ela diz ainda com o rosto vermelho.

— O que você disse? — pergunto.

— O incentivei, apenas isso. Na luta de vocês por favor, nocauteiem

não posso passar por isso de novo. — pede.

— Okay. — dizemos juntos, mas não é assim tão fácil, mas sei que tanto Jake como eu daremos nosso melhor, não quero ver nossa garota assustada como ela está.

O terceiro round começa, arregalo os olhos quando Alec acerta uma joelhada no rosto do adversário fazendo ele cair instantaneamente desacordado. O juiz levanta o braço de Alec dando a vitória a ele, não deu vinte segundos esse round.

— Ele venceu, ele venceu! — Nessie grita eufórica, os juízes se viram para trás e abrem sorrisos para Nessie que não gosto.

— Anjo o que você disse a Alec? — Jake investiga. Nessie morde o lábio, com o rosto todo vermelho.

— Que se ele vencesse a luta eu o deixaria fazer o que quisesse comigo. — diz timidamente. — Vale para vocês dois também, vençam e podemos fazer algo. — dá os ombros, nem se dando conta do que acaba de falar.

— Inferno!

— Caralho!

Alec desce as escadas puxa Nessie para seus braços, a beijando na frente de todos, incluindo das câmeras. Nessie nos abraça e nos envolvemos em uma abraço que pode ser interpretado de um único jeito.

Perfeito, vamos torcer que não repercute.

NESSIE

Travis e Jake ganharam suas respectivas lutas, Travis bateu o recorde do UFC nocauteando seu adversário com um soco, quatro segundos foi o necessário para ele vencer. Jake ganhou no segundo round aplicando um mata leão.

Não entendo nada sobre lutas e seus golpes, mas ver cada um dos meus homens serem consagrados vencedores me deu uma enorme euforia, mesmo com os protestos de Travis e Jake eu os beijei assim que desceram do octógono.

— Nessie isso pode pegar mal para você. — Travis fala terminando de se arrumar, estamos indo embora.

— É errado beijar vocês por terem vencido? — pergunto olhando para os três.

— Nessie o que as pessoas vão pensar? Nos preocupamos com você, talvez seja melhor manter o que temos só entre nós. — Jake fala e isso me irrita.

— Tudo bem, vamos manter isso escondido, é errado, é pecado, sou uma puta. — digo dando as costas para os três.

Sei que estou sendo infantil, mas quando aceitei ficar com os três, aceitei tudo o que viria. Quero ficar com os três, quero poder sair com eles, não ficar apenas com um em público e manter os outros dois escondidos como um segredo sujo.

Assim que saio da sala esbarro em Molly que estava com um sorriso enorme que se fecha quando me vê.

— O que foi Nessie? — senhor James me pergunta, balanço a cabeça

me negando a chorar.

— Nada. — olho para os seis e vejo que são felizes, não se importam com o que as pessoas falam, queria que Jake, Alec e Trevis pensassem assim também.

Sinto a presença dos três nas minhas costas e me recuso a olhar para trás.

— Nessie não fuja de nós. — a voz de Jake está triste.

— Eu sou Molly. — minha amiga estende a mão interrompendo o momento constrangedor, mas o senhor Axel a pega antes de Travis a apertar.

— Molly não me faça te colocar sobre meus ombros. — ele sussurra.

— Ax para de ser tão ciumento. — senhor Matthew diz estendendo a mão para Travis. — Sou o Matt, esses são meus amigos, Christian, James, Luke e o possessivo Axel. — eles se cumprimentam apertando a mão um do outro.

— Jake.

— Alec.

— Travis.

Travis e Jake se posicionam ao meu lado marcando território. Olho para Molly e agora a entendo ainda mais, Alec olha enviesado para os cinco e reviro meus olhos, Molly sorri.

— Calma aí tigrão, não olhe assim para meus noivos. — Molly diz rindo e Axel a puxa contra seu peito.

— Inferno Molly, seja sincera você faz isso para eu ficar louco de

ciúmes?

— Isso é obvio, o sexo fica mais selvagem, e não vou negar amo as palmadas.

— Vamos embora, já deu desse monte de homem sem camisa. — senhor James fala e os outros concordam.

— Espera, você é a mulher que todos na igreja estavam julgando? — a pergunta de Travis faz Molly franzir a testa para mim, minhas bochechas devem estar vermelhas de tanta vergonha.

— O que estão dizendo da minha mulher? — Matt fica na defensiva, essa é a primeira vez que o vejo tão sério.

— Deixe disso Matt, já disse que não me importo com o que falam de mim, o que importa é o que vocês acham, o que meu irmão acha. — seus olhos deixam Matt e vem para mim. — Nessie você tem vergonha de ser minha amiga? Se estiver tudo bem. — arregalo os olhos.

— Molly, eu-eu não tenho vergonha de você, eu a defendi na igreja, eu não os julgo, o quão hipócrita eu seria se te julgasse sendo que estou apaixonada por três homens? — minha pergunta faz eu levar as mãos a boca.

— Bom amiga, eu já vou indo, tenho sexo selvagem para me relaxar. — ela olha para os irmãos Miller e volta sua atenção para mim. — Se não der certo com eles, Max está solteiro, adoraria ter você como cunhada.

Eles acenam e vão embora, olho para os irmãos Miller e eles estão de caras fechadas, Alec me puxa contra seu peito e um arrepio gostoso percorre meu corpo.

— Nessie não brinque comigo, quer que te assumamos como nossa namorada? Iremos fazer, só estávamos pensando em você, não queremos que a julguem como fazem com sua amiga, o que teu pai irá falar? Está pronta

para todas as consequências?

— Estou pronta se vocês também estiverem, não quero forçar vocês a nada. Além disso nem me pediram em namoro. — Alec pega minha mão.

— Vamos para casa, precisamos de privacidade.

— Para que? — pergunto.

Alec, Jake e Travis abrem sorrisos que ao invés de me deixar nervosa, me deixam ansiosa. Iremos fazer isso juntos, estaremos assumindo o que nós queremos.

— Vamos te fazer nossa. Nessie estamos reivindicando seu corpo para nós, assim como você estará nos marcando como seus.

— Okay. — é tudo que digo, dando o primeiro passo para um futuro que quero com eles.

JAKE

Mal chegamos no nosso apartamento e preno Nessie na primeira parede que encontro, avanço na sua boca sem querer mais um só segundo sem tomar tudo que ela tem para dar. Retiro minha camisa a jogando longe, afasto-me de Nessie cedendo o lugar para Alec.

Retiro meu jeans, meus sapatos, Trevis faz o mesmo. Ficamos apenas de boxers, assistindo Alec enlouquecer nossa garota. O top de Nessie foi a primeira coisa que nosso irmão se livrou, deixando os peitos perfeitos dela livres, assim como as marcas que deixamos mais cedo.

— Por favor. — choraminga quando Alec mama sem piedade seus peitos.

Sento-me no sofá, retiro minha cueca, Travis faz o mesmo se sentando ao meu lado. Alisamos nossos paus, e a cada gemido de Nessie sinto meu pau pulsar na minha mão.

— Nessie vem mamar nos paus dos seus homens. — Travis pede rouco, Alec afasta sua boca dos peitos perfeitos, e olha para nós.

— Deixe-me te ajudar Ness. — Alec ajuda Nessie tirar a saia e a calcinha. — As botas ficam. — rosno quando nossa garota linda fica nua apenas usando as fodidas botas.

— Vem Anjo. — a chamo.

Uso a baba que sai do meu pau para o movimentar um pouco mais rápido. Nessie caminha com certeza da sua escolha, atrás dela Alec retira sua roupa ficando sem nada bem rápido. Ela fica sob seus joelhos, suas bochechas vermelhas, lábios inchados, peitos marcados, ela está tão linda.

— Chupa esse pau, não me torture mais. — imploro.

Sua mão se fecha no meu pau egoísta que pulsa babando mais. Nessie molha os lábios com a língua, em seguida abre a boca levando todo o meu controle para a casa do caralho, seguro nos seus cabelos com força, tomando as rédeas da situação.

Seus olhos azuis encaram meu rosto, quando suga a cabeça inchada e vermelha, gemo rouco quando leva um pouco mais, sinto minhas bolas pesarem, minhas pernas tremerem.

— Nessie você está acabando comigo. — gemo tirando meu pau da sua boca, empurro sua cabeça para o pau de Travis.

— Porra Nessie! — meu irmão rosna quando nosso anjinho endiabrado lambe todo seu comprimento.

Alec se posiciona atrás de Nessie, abaixando-se para o meio da suas pernas, Nessie geme alto quando Alec devora sua boceta com a boca. Aperto mais forte seus cabelos, trazendo sua boca deliciosa de volta para meu pau.

A faço ir mais fundo, fodendo sua boca movendo meu quadril, os sons de engasgo, misturado com os barulhos de saliva me faz segurar meu orgasmo, tirando sua boca do meu pau no último minuto.

— Camisinha Alec, preciso foder nosso anjinho endiabrado. — meu irmão se levanta indo pegar as camisinhas.

Vou para trás de Nessie, enquanto ela trabalha o pau de Trevis. Abro as nádegas da sua pequena bunda, caindo de boca na sua boceta. Trabalho forte minha chupada, sugando tudo que ela tem para me oferecer. Aliso meu pau que quer tanto se afundar na sua boceta que castiga minha língua. As paredes da sua pequena boceta suga minha língua a fazendo ir mais fundo.

Os sons da minha chupada, e dá mamada que ela dá em Travis deixa tudo muito insano. Preciso fodê-la, e tem que ser agora. Alec volta a sala já

revestido com uma camisinha, ele joga outra para mim, cubro meu pau no mesmo instante.

— Vamos revezar nessa foda. — Alec diz ficando de joelhos ao meu lado.

— Vou primeiro. — anuncio passando a cabeça do meu pau pelas dobras, bato com ele no seu grelo inchado que quer muito nossa atenção.

— Fode ela irmãos, me deixe assistir nossa garota ser fodida duro. — Travis pede, segurando os cabelos de Nessie a fazendo beijá-lo.

— Por favor. — implora, sorriso invadindo sua boceta em uma única estocada. — Oh meu Deus! — grita sendo contida por Trevis que puxa seus cabelos a fazendo voltar a chupar seu pau.

— Deus não tem nada a ver com isso Nessie. — digo retirando quase todo meu pau da sua quentura, e voltando a investi-lo duro. — Deixa sua boceta mamar meu pau. — peço dando um tapa na sua bunda, o tom rosa fica na sua banda direita, e faço o mesmo com a esquerda.

— Minha vez. — Alec pede, dou três bombadas rápidas retirando meu pau para logo em seguida Alec invadi-la sem dó.

— Caralho! — rosna apertando sua cintura e bombando sem pena.

— Alec. — Nessie geme seu nome, e percebo que nós quatro somos perfeitos juntos.

— Cala a boca dela Travis. — ordena. Travis fica de pé fazendo nosso anjinho ficar posicionada de quatro perfeitamente.

Ela está Linda, sendo fodida apenas de botas.

— Abre bem a boca linda, porque agora vou fodê-la duro, vou gozar no fundo da sua garganta e quero que engula tudo. — pede cobrindo sua

garganta com as duas mãos.

Nessie suga seu pau, ela abre bem os lábios dando o aval para meu irmão foder sua boca, e assim ele faz. Alec retira seu pau dando a deixa para eu voltar para o lar quente que a boceta de Nessie é.

Intercalamos fodendo-a ao mesmo tempo, Trevis continua a bombar duro na sua boca, eu a fodo forte batendo em sua bunda.

— Vou gozar. — Trevis avisa fechando os olhos, cedo o lugar para Alec que a fode insaciável. Junto do seu gêmeo, eles gozam gemendo o nome de Nessie. Alec trabalha o grelo de Nessie fazendo os três virem juntos, um mistura de gemidos e orgasmos.

Sento-me no sofá aguardando Nessie se recuperar, ela sorri timidamente para mim, bato nas minhas pernas e ela não demora para vir para meu colo. Posiciona cada perna do lado do meu corpo, seguro meu pau duro a deixando se sentar no seu tempo.

Com as mãos no meu ombro Nessie desce engolindo cada centímetro do meu pau ganancioso, que quer mais dela e de sua boceta. Sua boca beija meus lábios timidamente, seguro na sua cintura para ajudá-la na cavalgada, baixo a cabeça pegando seus peitos com a boca. Mamo esfomeado, enquanto sua boceta castiga meu pau.

Alec e Travis ficam do seu lado, um beija sua boca e o outro beija suas costas, sua boceta se contrai apertando meu pau, em um aperto insuportável.

— Foda-se Nessie. — fecho os olhos gozando forte.

— Viu como ela levou Jake? — escuto a voz de Travis. — Ela dará conta de nos levar várias e várias vezes.

— Sim irmão, ela dará.

Abro os olhos vendo Nessie com um sorriso tímido nos lábios, os gêmeos estão duros novamente, sua boceta se contrai com as palavras dos meus irmãos, fazendo meu pau manter-se duro.

— Anjo você sabe onde se meteu? — pergunto mexendo meu quadril devagar.

— Meu De.... — ela para sua fala olhando para meus irmãos. — Vocês querem mais? — pergunta incrédula. Caímos na risada com sua expressão.

— Ness, somos lutadores, estamos longe de estarmos satisfeitos. — Alec masturba seu pau olhando para Nessie que parece assustada. — Podemos fazer isso a noite inteira.

— Ele está certo. — Trevis concorda. — A pergunta é, você dará conta de nós? — se masturba na mesma velocidade de Alec. Pulso meu pau dentro dela, a fazendo entender que estamos apenas começando.

Nessie morde seu lábio, olhando para o rosto de cada um, seus olhos se prendem em mim. Ela beija meus lábios, seguro sua nuca aprofundando o beijo, com a outra mão seguro sua cintura enquanto ela rebola. Ela se afasta de mim, sem parar de rebolar.

— Eu posso tentar. — diz corajosa acelerando seus movimentos.

Alec e Travis abrem o mesmo sorriso predador que eu, vindo para cima dela.

Nossa noite apenas começou.

NESSIE

Sou despertada por beijos no meu corpo, alguém beija minha barriga, outro minhas coxas, e um suga meus mamilos que começam a ficar duros, recuso-me a abrir os olhos, estou tão cansada. Não paramos um só minuto desde que chegamos, eles sempre estão me tocando, levando-me a vários orgasmos, suas mãos e bocas me tocaram em cada parte do meu corpo.

Nem parece que lutaram essa noite, Alec que é o que está mais machucado, é o mais insaciável. Gemo quando um deles abre minhas pernas me lambendo. Abro os olhos preguiçosamente encontrando Trevis chupando meu peito, o sorriso que se abre em seus lábios aquece meu interior.

Alec sobe depositando beijos da minha barriga até o outro peito, onde o suga com força. Gemo quando Jake suga meu clitóris. Os gêmeos me olham como se eu fosse a sobremesa preferida que eles anseiam saborear.

— Noto que nosso anjinho endiabrado acordou. — Jake fala saindo do meio das minhas pernas. — Vamos tomar um banho? — chama indo na frente.

— Vem Ness, deixa de preguiça. — bufo.

— Não é preguiça Alec, talvez um pouco seja. Vocês acabaram comigo, não me deixaram descansar nem meia hora. Quando decido tirar um cochilo vocês querem outro round? — levanto-me. — Vamos tomar um banho, quem sabe apaga esse fogo de vocês.

Sigo na mesma direção que Jake, mas sou contida por Alec que me agarra por trás. Sua língua lambe minha nuca, meu corpo se arrepia, pega minhas mãos as contendo acima da minha cabeça.

— Não tivemos o suficiente de você. — sussurra na minha orelha a

mordendo em seguida.

— Alec estou cansada, minha... Você sabe. — fico sem jeito de falar a palavra que eles usam.

— Sua boceta deliciosa? O que tem ela? — ele solta meus braços, viro-me, Travis e ele me encaram.

— Ela está dolorida de levar seus... Não sei se notaram, mas vocês são grandes. Fiz sexo apenas algumas vezes, e fiquei um bom tempo sem fazer.

— Que porra é essa de *algumas vezes* Nessie? — olho para trás vendo Jake com o rosto vermelho.

— Eu falei do meu antigo namorado. — dou os ombros. — Fizemos algumas vezes antes dele terminar comigo. — olho para minhas mãos.

— Ei. — Jake se aproxima de mim segurando meu queixo, fazendo-me levantar a cabeça. — Ele é um filho da puta, e quero muito socar a cara dele. Ele não merece que você esquente sua cabeça linda com ele. — sua boca cobre a minha, em um beijo casto e rápido. — Vamos tomar um banho anjo.

Segura minha mão me levando para o banheiro, viro-me para trás chamando os gêmeos com os olhos, eles nos seguem. Olho para a banheira grande que tem no banheiro, e olho os três irmãos Miller.

— Vocês vão me tomar nessa banheira, não vão? — pergunto com meu interior queimando de ansiedade.

— Você sabe que sim. — Alec responde entrando na banheira e se sentando como um rei.

— A menos que você não queira. — Travis passa ao meu lado com seu pau duro, se sentando ao lado do seu irmão.

— Nessie temos que aumentar sua resistência. — Jake agarra minha

nuca, fazendo eu olhá-lo nos olhos. — Precisa de exercícios regulares, assim uma noite conosco não será um desafio.

Engulo em seco quando sua mão desliza para minha boceta que pinga de desejo. Seus dedos trabalham minhas dobras doloridas, eles fazem uma massagem gostosa, arregalo os olhos quando sua mão vai para a parte de trás, fiz anal apenas uma vez.

— Jake.

— Confia em mim? — aceno com a cabeça. — Então olhe para Alec e Travis, enquanto te faço gozar nos meus dedos.

Fico de frente aos gêmeos que alisam seus paus devagar. Solto um gemido quando Jake me invade na parte de trás com seu dedo, meu interior se contorce assistido Alec e Trevis. Jake suga minha orelha, fecho os olhos perdida na luxúria que me consome.

Levo minha mão direita para minha boceta, juntando com a de Jake, nossos dedos trabalhando juntos para meu orgasmo que está sendo construído aos poucos.

— Quero mais, eu quero todos vocês me tocando. — peço virando minha cabeça para Jake, ofereço um beijo. Sugo sua língua para dentro da minha boca, mamo seus dedos usando as contrações do meu corpo.

— Porra. — Jake geme, sinto o líquido da minha excitação banhar nossos dedos. — Está encharcada. — rosna acelerando os movimentos.

— Eu...

Alec para de falar quando fortes batidas na porta são escutadas. Meu corpo perde toda a excitação quando escuto a voz do meu pai.

— *Você está aí? Eu sei que sim, quando eu vi você na televisão, eu não*

quis acreditar! — berra do outro lado. — *Nessie venha até aqui!* — lágrimas queimam nos meus olhos, não quero enfrentar meu pai.

— Como ele subiu? — Travis pergunta se levantando e se enrolando em uma toalha.

— O que eu fui fazer? — culpa toma meus pensamentos, Alec agarra meus braços me fazendo encará-lo.

— Do que você está falando? Se arrependeu? — não sei o que dizer, não me arrependo de ficar com eles, só me culpo pelo modo que tudo aconteceu. Meu pai não deveria descobrir assim, mas sim por minha boca. — Responda Nessie!

— Não, eu não me arrependo. Meu pai deveria saber por mim, e não porque viu na televisão. — visto o roupão que Jake me dá.

— Fique aqui, vista-se com calma, deixe que falamos com seu pai enquanto isso. — Trevis pede e concordo. Os três saem do banheiro.

Vou para a cama, sento-me pensando nas escolhas que fiz, meu pai não entenderá, ele nunca irá contra seus princípios. Escuto as vozes alteradas dos irmãos e do meu pai, me encolho ainda mais na cama. Ofensas são ditas do homem que me criou, sou comparada a pior das mulheres.

O som do meu choro não é baixo, um silêncio toma o apartamento e não demora a porta do quarto é escancarada. O rosto do meu pai está vermelho, seus olhos com lágrimas, mas também com julgamento. Levanto-me ficando a sua frente, o primeiro tapa me faz desequilibrar e cair no chão, o segundo me machuca, o terceiro me quebra.

— Pare, ou vou te parar. — Alec rosna, meu pai trava sua mão no ar.

— Você é uma vergonha. Uma puta é isso que você é.

As palavras doem mais que os tapas.

— Perdoe-me papai...

— Não me chame assim, você não é mais minha filha. — as palavras dói como nunca doeram antes. — Antes fosse estuprada por aqueles homens, assim pelo menos não teria conhecido esses homens que te farão queimar no inferno. — Alec soca a parede me assustando.

— O senhor vai sair da nossa casa agora. Se mais uma ofensa sair da sua boca contra sua própria filha, eu não responderei por mim. — meu pai da uma última olhada, cospe em mim saindo sem olhar para trás.

Trevis e Jake seguram Alec que tenta alcançar meu pai, abraço minhas pernas me sentindo tão pequena, tão suja.

Molly me garantiu que não é errado amar três homens, porém ver o julgamento nos olhos do meu pai... *É errado, é pecado, é vergonhoso.*

ALEC

Minhas narinas inflamam de raiva, olho para Nessie tão indefesa no chão chorando baixo, as marcas vermelhas dos tapas que levou, o cabelo com o cuspe que o próprio pai deu. Solto-me dos meus irmãos e corro atrás do homem que se dizia um pai zeloso, que se diz um homem de Deus.

Não me importo por estar apenas com uma toalha em volta da minha cintura, ele vai me ouvir, ele não sairá daqui sem ouvir o que eu tenho para dizer. Chego no saguão há tempo do elevador apitar e o homem sair. Quando ele me nota, recua um passo para trás, seguro na sua camisa e o arrasto para o corredor.

— Você vai me ouvir! — grito possuído por me lembrar o que ele disse e fez.

— Não toque em mim. — tenta tirar minhas mãos dele.

— Ela é sua filha, Nessie é mulher mais linda, mais bondosa, mais incrível que já conheci. O que você disse e fez hoje? Porra, ela te pediu perdão, e você cuspiu nela.

— Ela é uma puta, está com vocês três...

— Cala sua boca e me escuta, porque só vou te dizer uma única vez. Se escolher sair da vida dela por ser tão hipócrita, se achando Deus para querer julgá-la, ela nunca vai querer saber de você. — ele se mantém indiferente. — O que Jesus disse para aqueles homens que queriam apedrejar Maria Madalena? — ele fica em silêncio. — Responda porra!

— *Quem nunca pecou que atire a primeira pedra.* — fala baixo.

— Você não atirou uma pedra, você bateu nela, você cuspiu na sua própria filha. Disse palavras que ela nunca merecia ter ouvido, posso te

garantir que uma pedrada doeria menos. — tiro minhas mãos do homem que se diz mensageiro do Senhor. — Nessie disse que Deus é amor, eu acreditei nela. Realmente Deus é amor, mas as pessoas? Elas não.

Afasto-me do homem que achei que não julgaria a própria filha, estava enganado. As pessoas são hipócritas, alguns acham que estão a cima dos pecados, elas se acham no direito de julgar a todos. Será que elas não percebem que o que fazem é pecado?

Respiro fundo várias vezes antes de entrar no quarto, não quero que Nessie se assuste com minha raiva. Uma vez uma pessoa que se dizia amar a mim e meus irmãos fez a mesma coisa.

Nossa mãe nos abandonou quando ainda éramos crianças, eu nunca vou esquecer o olhar de indiferença que nos deu, prometendo que voltaria. *Ela nunca voltou.*

Assim que entro no quarto não encontro meus irmãos nem Nessie, escuto barulho de água e vou até o banheiro. Quando abro a porta, vejo Travis e Jake dando banho na nossa garota que continua olhando para o chão. Sinto um aperto tão forte no peito, eu neguei nesses dois meses que sinto algo por Nessie, mas a verdade é que estou apaixonado por ela. Não suporto vê-la sofrendo.

Retorno para o quarto e busco seu celular. Sua senha nunca foi tão difícil de desvendar, é um J, como uma boa serva do Senhor que ela é. Procuro nos contatos sua amiga, fico chocado quando leio como ela salvou a tal Molly.

Minha única e verdadeira amiga.

Não penso duas vezes quando aperto para chamar, chama três vezes até

ouvir uma voz rouca de mulher.

— *Miga, espero que esteja me ligando para dizer que pegou aqueles irmãos de jeito.* — franzo a testa. Quem fala de sexo como se estivesse falando do tempo? — *Só para você saber, meus cinco estão me fuzilando com olhar por ter atendido.*

Não quero papo calcinha.

— Molly? — silêncio, e resolvo tentar de novo. — Molly, aqui é Alec.

— *Cadê a Nessie?* — a voz soa preocupada, ela realmente se importa com minha garota.

— Você poderia vir até aqui? — silêncio seguido de um rosnado masculino. — O pai dela apareceu, ele sabe de nós, ele falou e fez coisas que deixaram ela abalada. — digo de uma vez.

— *Me passa o endereço, estou a caminho.* — desligou na minha cara sem deixar eu falar mais nada.

Ainda preciso saber como nasceu essa amizade.

Envio o endereço por mensagem, ligo na portaria deixando a entrada dela e de seus noivos que com a fodida certeza virão junto. Volto para nossa garota, hoje ela precisa de todo o amor do mundo. Eu e meus irmãos sabemos como é ser abandonados por quem deveria nos amar e apoiar.

Nessie está sentada entre Travis e Jake, seu rosto vermelho de tanto chorar me deixa ainda com mais raiva do seu pai. Estamos na sala, já passa das três da manhã. O porteiro interfonou para ter certeza de que estaria liberada a entrada de seis pessoas, por causa do horário.

Revirei meus olhos porque sabia que eles viriam todos juntos, permiti a

entrada voltando a sala. Tudo por ela. Tudo para Nessie se sentir melhor.

Batidas na porta fazem Nessie levantar a cabeça esperançosa, levantome indo atender logo sua amiga para trazer um pouco de alegria para seu rosto que nunca deveria chorar.

Assim que abro a porta Molly me empurra para o lado e corre em direção a sua amiga que olha chocada para o batalhão que entra. Meus irmãos levantam as sobancelhas para mim, dou apenas meus ombros.

— Entrem, por favor, sintam-se em casa. — debocho depois que todos entraram e se sentaram no sofá em frente a Nessie e meus irmãos.

— Nessie converse comigo, do que precisa? — Molly se ajoelha em sua frente segurando sua mão.

— Eu só quero que pare de doer. — cerro meus punhos.

— Onde fica o quarto? — Molly pergunta para mim, aponto o corredor. — Vem Nessie, você precisa conversar com alguém que sabe o que você está sentindo e passando. — Nessie aceita a mão de Molly e as duas se vão, deixando oito homens se sentindo mal pela situação.

— Nessie não merece. — um dos noivos de Molly é quem diz.

— Não merece, e não deixaremos mais ninguém dizer que ela é puta. — rosno olhando para meus irmãos.

— Nunca mais. — dizem concordando comigo.

Os noivos de Molly acenam, agora percebo que eles sabem pelo o que estamos passando.

— Obrigado por virem. — agradeço.

Nessie precisa entender que o que temos não é errado, talvez devêssemos estender a amizade com os noivos de Molly, deixar Nessie

cercada de pessoas que vivem o mesmo que nós.

Sem julgamentos, sem dedos apontados, sem sentir vergonha de ser feliz.

NESSIE

Tentei me fingir de indiferente, mas só foi ficar sozinha com Molly no quarto que as lágrimas vieram com força. Minha amiga deixou deitar minha cabeça no seu colo, enquanto ela alisa meu cabelo molhado do banho.

Eu ainda não posso acreditar que meu pai cuspiu em mim, o homem que foi meu herói uma vida inteira. Ele me bateu, cuspiu, mas nada doeu como suas palavras.

Era como se fossem lâminas afiadas, que me cortaram em várias partes. A morte por mil cortes? Talvez esse seja meu estado de espírito.

— Nessie converse comigo, estou aqui para o que precisar. — viro minha posição para poder olhar o rosto da minha amiga.

— Está doendo tanto, ver o nojo estampado no rosto do meu pai me machucou. — desabafo chorando.

— Quando meu irmão soube de mim e seus amigos, ele disse palavras que machucaram muito, eu entendo o que está sentindo. — Molly limpa minhas lágrimas. — Mas não quero que fique assim, eu sei que está doendo, sei que está sofrendo. Porém seja egoísta, pense em você, faça o que você quer.

— Molly ele é meu pai.

— Eu sei, dê tempo para ele processar tudo, não é fácil para ele aceitar de cara. Porém seu pai está errado como agiu, posso ver as marcas no seu corpo, ele te bateu? — aceno incapaz de falar. — Ele é pastor, a mente dele está programada para julgar o certo e errado. Se ele te ama ele aceitará.

— Nunca te vi falando tão sério assim, obrigada por ter vindo. — franzo a testa sem saber como ela veio. — Como soube?

— Um dos seus gêmeos me ligou.

— Travis?

— Alec. Ele está muito preocupado com você. — meu peito aquece. — Ele gosta de você, todos eles gostam. É nítido para quem quiser ver, eles têm sentimentos por você.

— Você acha?

— Tenho certeza.

Fico feliz por saber que Alec se importou de chamar minha amiga, por isso ele não esteve comigo quando Travis e Jake me davam banho.

— Serei uma boba se me afastar deles, para ir atrás do meu pai pedir perdão novamente, não serei?

— Uma completa e tremenda boba. — sorrio, Molly me acompanha.

— Eu os escolho.

— Fico feliz por vocês. — sento-me abraçando Molly.

— Continuarei tentando com meu pai.

— Só não se humilhe, ele é seu pai, você deve todo o respeito a ele, mas ele precisa te respeitar também.

— Obrigada Molly.

— De nada Nessie.

— Amigas?

— Sempre.

Duas Semanas Depois.

Aperto o interfone da mansão de Molly e o portão grande não demora a se abrir, Jake segura minha mão, Travis a outra e Alec faz uma careta. Paro de andar me colocando na ponta dos pés beijando a boca zangada do meu namorado. *Sim namorados.*

Eles me pediram ontem em um jantar romântico, que eles mesmo prepararam. Esses dias que se passaram tentei conversar com meu pai, porém ele não quis me atender nenhuma vez. Nem pegar minhas coisas papai me deixou pegar. Meus namorados tentaram a todo momento me manter entretida, fomos ao cinema, fui assistir alguns treinos deles, Molly foi comigo fazer compras, já que estava sem roupas, mas nada disso aplacou a dor em meu peito.

Desde que meu pai foi ao apartamento, não consigo fazer sexo com os irmãos, a vergonha e culpa me bloqueiam. Por enquanto estamos apenas nos beijos comportados. Molly me disse que sou muito boba, tendo três homens lindos como namorados, e não aproveitando.

Jake comprou uma cama imensa, e colocou no seu quarto, cabemos os quatro perfeitamente. Eles revezam para quem dorme do meu lado esquerdo e direito. Acordo sempre prensada com duas ereções me cutucando, sei que eles estão respeitando meu momento de sofrimento, só não sei se estou pronta para seguir em frente, sem ter me acertado com meu pai.

Molly abre a porta com um imenso sorriso, estamos aqui para comemorar a descoberta da sua gravidez. Minha louca e doida amiga, descobriu estar grávida. Ela e seus noivos estão radiantes pela novidade, assim como eu e meus namorados.

Nessas duas semanas que passaram, fizemos programa de casal... Casal? Não, está mais para excursão. Com isso nos tornamos mais próximos, e íntimos.

— Oi pessoal. — Molly me cumprimenta com um beijo no rosto. — Essa roupa é para testar seus homens? — pergunta conspiratória. — dou uma olhada rápida para meu vestido floral, que é um pouco curto demais.

— Talvez. — sussurro em seu ouvido, arrancando uma risada escandalosa da minha amiga nada discreta.

— Está aprendendo com a melhor. — se afasta abrindo um sorriso para meus namorados. — Porque não entra Nessie, os rapazes estão no fundo, acendendo a churrasqueira. — aceno indo cumprimentar meus novos amigos, eles apoiaram muito eu e meus namorados. — Quando eu subir para o quarto com meus homens, porque confiem em mim, em algum momento vou subir, essa gravidez me deixa....

Prefiro não querer saber o que Molly fala para meus namorados. Eu e seus noivos abrimos mão, Molly é doida e não vai mudar. Amo quando depois de cada conversa que meus homens têm com ela, eles sempre voltam para mim envergonhados.

Alec é o único que ainda continua tentando entender nossa amizade, ele não entende como a filha de um pastor se tornou amiga de uma devassa. Sorrio para Matt quando o encontro no meio do caminho.

— Nessie. — eu ganho um beijo na cabeça. — Cadê Molly? Ou melhor, *Nessie cadê seus namorados e Molly?* — homens ciumentos.

— Está conversando com eles na porta. — Matt respira fundo.

— Aquela mulher gosta de testar Axel. — ele joga o pano de prato no ombro. — Deixa eu ir ficar com Molly, vá para o jardim os outros estão lá.

Vou para onde Matt instruiu, Luke está colocando os hamburguers na churrasqueira, James está arrumando a mesa, Christian está conversando com Axel e assim que me notam franzem a testa. Axel se levanta, Luke olha para

trás de mim.

— Oi rapazes. — tento, mas sou evitada como eu sei que seria.

— Cadê a Molly? — Axel pergunta já se encaminhando para dentro da casa.

— Está com Matt cumprimentando meus namorados. — Axel para seus pés e fica aliviado. Nunca vou entender esse ciúmes, Molly não provoca ele tanto assim, ou provoca?

— Seja bem-vinda a nossa nova casa Nessie. — ele me dá um abraço sorrindo, mas um rosnado atrás de mim, me faz entender o porquê do abraço.

— Solte Ax, sem provocar os namorados dela, estamos aqui para comemorar à espera do nosso bebê. — Axel me solta com um sorriso.

— Está certa pequena Molly, me desculpe Nessie. — dá os ombros indo se sentar junto de Christian de novo.

Alec rodeia minha cintura, me puxando para mais perto dele, Travis beija minha orelha e Jake beija meus lábios.

— Uau, eles são quentes juntos. — escuto Molly falar empolgada, e fico envergonhada.

— Amor se comporte. — Luke pede. — Vem pessoal, vamos comer.

Jake afasta seus lábios e se encaminha para se sentar na mesa, Alec vira meu rosto e beija minha boca arrancando de mim um suspiro, ele pisca e vai logo atrás de Jake.

— Tudo bem linda? — Travis alisa minha bochecha.

— Sim, gosto de estar aqui, me faz perceber que estarmos juntos não é errado.

— Não é. — envolve sua mão grande no meu pescoço. — Eu vou te beijar. — avisa, me arrepio quando seus lábios tocam os meus, sua mão no meu pescoço me lembra...

— Travis. — gemo quando sua língua lambe descaradamente meus lábios.

— Vem comigo? — olho envergonhada para a mesa, e ninguém presta atenção em nós.

— Para onde? Fazer o que? — pergunto ofegante, sua mão alisa discretamente meu peito.

— Quero te foder contra alguma parede dessa mansão. — arregalo os olhos, meu rosto queimando.

— Travis. — limpo minha garganta.

— Você não quer? — gruda sua boca no meu ouvido. — Não me quer dentro de você? Não quer sentir meu pau ser engolido por sua pequena boceta, que vai me manter em um aperto difícil? — morde minha orelha. — Estou tão duro agora.

— Travis...

— Está molhada? — sinto a calcinha grudar na minha boceta, estou muito molhada. Aceno incapaz de falar. — Quer levar meu pau fundo Nessie? — me abraça, fazendo sentir o quão duro está.

— Va-vamos. — gaguejo tomada de desejo.

— Escolha certa. — disfarçadamente nos afastamos.

Dou uma última olhada para trás e vejo quando Alec nos vê saindo, ele pisca para mim e volta a conversar normalmente.

Estou feita com esses três.

TRAVIS

Eu sou o louco que escutou os conselhos de Molly. Ela foi bem específica nos seus conselhos;

Enlouqueçam a Nessie, sei que minha amiga está doida para estar com vocês, ela só precisa de um empurrãozinho. Então caiam em cima, não a deixem questionar porra nenhuma.

Molly está certa, só foi ir para cima que Nessie não recuou, estou tão duro querendo me enterrar na sua boceta, que me sinto insano. Tive o prazer de estar dentro dela poucas vezes naquela noite, mas hoje estarei dando fim a esse desejo, que estou sufocando na espera de ela ficar bem.

Nem eu e nenhum dos meus irmãos, engoliu como seu pai a tratou, já fomos três vezes tentar falar com ele e ele continua se recusando. Sabemos como Nessie se importa com seu pai, é por isso que continuamos tentando, estamos fazendo por ela, mesmo querendo socar a cara hipócrita dele a todo instante. Abro a porta que Molly disse que podemos usar para fazer nossa festa particular.

Mulher doida da porra.

Sinceramente entendo Axel, desde que nos aproximamos, tenho gostado de tê-los como amigos, e conhecendo Molly cada dia mais, entendo os rompantes de Axel. A mulher o testa a cada minuto do dia, quem dirá agora estando grávida.

— Podemos entrar aqui? — Nessie pergunta mordendo o lábio.

— Sim. — respondo nos colocando para dentro.

Molly disse que poderíamos usar o quarto de hóspedes, e ficarmos tranquilos, porque todos os quartos da sua casa são a prova de som, não

entendi o que isso significa, e decidi não perguntar. Afinal, se tivesse perguntado, ela responderia.

Nessie, está com as bochechas vermelhas quando olha para a cama. Tiro minha camisa, deixando-a olhar minha barriga que ela tanto gosta, sei como ela ama ver nossos tanquinhos definidos.

— Vocês ainda vão me dizer o que significa essa tatuagem? — aponta para a tatuagem que tenho na parte inferior da barriga, assim como meus irmãos.

A tatuagem de Jake é o começo, a de Alec é o meio e a minha é o fim. Fizemos depois que nossa mãe nos abandonou, prometemos ser unidos e inquebrável como as partes desse círculo de fogo.

— Iremos. — tiro minha calça ficando de boxer. — Vem aqui, deixa-me ver o quão molhada está para mim.

Os passos incertos dela, me faz avançar, não quero dar tempo de ela questionar nada. Não quero que Nessie pense que ficarmos juntos é errado, sendo que é única certeza que temos é essa. Estarmos juntos é a certeza irrefutável, que nenhum de nós pode contestar.

— Travis...

— Deixa-me ter um pouco mais de você? — mordo seu pescoço. — Sonho em ter meu pau dentro de você novamente, sua boceta mamando-o gulosa, até eu gozar rosnando seu nome. — solta um gemido baixo.

Acaricio suas coxas subindo a mão por entre suas pernas, meus dedos alcançando sua calcinha encharcada, rosno mordendo mais forte seu pescoço. Ajudo Nessie tirar seu vestido, deixando a calcinha branca grudada na sua boceta, apenas para apreciar o quanto está molhada.

Tomo um peito na boca sugando-o com força, embolo seus cabelos na

minha mão em um aperto firme. Hoje darei a Nessie a certeza que fez a escolha certa, escolhendo ficar com os irmãos Miller. Melhores parceiros, melhores amigos, melhores namorados e os melhores amantes que poderia encontrar.

Escuto o barulho da porta e nem me preocupo, sei que são Alec e Jake. Continuo sugando forte o bico de Nessie que geme descontrolada nos meus braços. Invado sua boceta com dois dedos, meu pau pulsa por sentir o quanto está molhada, desejando-me dentro dela fodendo-a forte.

Olho os movimentos dos meus irmãos, que estão tirando suas roupas. Nessie está perdida em sensações que nem percebeu que não estamos mais sozinhos.

— De joelhos anjo. — Jake fica do lado de Nessie, sussurrando ao seu ouvido, ela abre os olhos assustada.

— O que.. O que vocês estão fazendo aqui? — ofega quando Alec rasga sua calcinha jogando longe, meu gêmeo fica de joelhos em suas costas abrindo sua bunda e a lambendo.

— Viemos foder nossa namorada. — Jake responde ficando de joelhos na sua frente. — Podemos? — pergunta, mas logo afunda seu rosto no meio das pernas dela a calando.

Retiro a boxer, esperando meus irmãos deixar nossa garota pronta. Sento-me na beirada da cama, coloco a camisinha, e fico hipnotizado assistindo meus irmãos fazerem Nessie implorar desesperada por seu orgasmo.

— Chega, ela vai gozar no meu pau. — os dois se afastam. — Vem Nessie, senta no seu homem. — apoio meus cotovelos na cama.

Suas bochechas estão vermelhas, mas a decisão está nos seus olhos. Ela

fica de joelhos lambendo minhas bolas, e alisando minhas coxas. Depois de deixar minhas bolas bem babadas, ela vira-se de costas sentando no meu pau de uma única vez, se empalando sozinha.

— Porra. — rosno.

Trinco os dentes quando rebola contraindo sua boceta, fecho os olhos pensando em outras coisas. Quando os abro, Nessie está levando os paus dos meus irmãos, os intercalando em sua boca. Deito segurando sua cintura, a fodo rápido, ela vem contra minhas estocadas, levando-me todo.

Alec torce seus bicos, e ela se desmancha gritando e gozando. A viro ainda empalada no meu pau, a faço deitar no meu peito abrindo as bandas da sua bunda para Jake, que tira o lubrificante da sua calça caída no chão. Nos movimento lentamente, excitando-a devagar, paro quando Jake prepara ela para levar mais um.

Ele tesoura dois dedos dentro dela, Alec veste a camisinha e lambuza seu pau de lubrificante, preparando-se. Ele se coloca atrás dela, seguro a nuca de Nessie a fazendo me beijar, Alec fica sob nós dois, fazendo seu caminho.

— Relaxa Ness, estou quase. — assim que ele entra, nós três gememos de prazer, sua boceta ficando mais apertada.

— Porra!

— Caralho!

Alec nos move devagar, mas logo tudo fica insuportável de aguentar. Faço sinal para meu irmão que sai de Nessie, eu pego-a no colo ficando em pé. Carrego ela para a primeira parede e a fodo duro. Tomo sua boca quando gozo forte, sugo sua língua me desfazendo na camisinha, movimento-me devagar liberando os últimos espasmos contidos.

Não sei quantos minutos se passam, retiro-me devagar e ela geme na

minha boca, continuo a beijando insaciável querendo mais e mais, porém tenho que ceder o lugar aos meus irmãos.

Jake é o primeiro a carregá-la para a cama, desfaço-me da camisinha, e fico apreciando meus irmãos levando Nessie à beira de mais um orgasmo incrível.

NESSIE

Seis Meses Depois.

Torço os dedos da minha mão nervosa, hoje acontecerá as lutas que decidirá o futuro dos meus namorados no UFC. Hoje cada um disputará o cinturão pela sua categoria, e se eles conseguirem vencer suas lutas... Não tem *e se*. Eles vão vencer, eu sei que vão.

Tem um apelido que começaram a chamá-los recentemente, *Tríade Miller*. Não prestei tanta atenção, estou muito nervosa para tentar entender o apelido fofo dos meus namorados.

Olho para minha amiga ao meu lado, com seu barrigão de oito meses, gritando e vibrando pelos padrinhos do seu filho. Sim, seremos os padrinhos de um dos filhos que Molly espera, ainda estou assimilando que terei um afilhado. Max irmão de Molly será padrinho do outro bebê, junto de sua noiva.

Ao que parece Max nunca terminou da sua namorada, Molly falou aquilo para deixar meus namorados enciumados. E funcionou devo concordar. Luke e Matt se sentam perto de nós entregando todas as besteiras que Molly deseja comer.

E pensar que acabando as lutas iremos acompanhar nossos amigos para a capela, para eles se casarem. Molly foi irredutível em relação a isso, quer algo simbólico já que não tem como se casar com os cinco. Ela disse que sempre teve vontade de casar em Las Vegas, como nos filmes.

Eles entraram em acordo para seus filhos não ficarem sem o sobrenome de um dos pais. Ao que parece minha amiga concordou em ter cinco filhos e pôr o sobrenome de cada um. Uma loucura devo dizer.

Cinco filhos? Cinco maridos? Minha amiga ou é doida ou corajosa. Três para mim é um número perfeito, afinal sempre foi meu número da sorte.

Cruzo meus dedos quando vejo Alec entrar no octógono, eu pedi que eles finalizassem a luta o mais rápido que eles pudessem. Nunca serei capaz de me acostumar com isso. Nesses seis meses, todas as lutas que tive que assistir foi uma verdadeira tortura, não suporto vê-los levarem golpes, mas também não suporto a ideia de deixá-los sozinhos, eu nunca serei como a mãe deles.

Depois de três meses de namoro e morando juntos, eles me contaram a história da tatuagem e o abandono da mãe. Ela os abandonou para seguir o sonho de ser uma cantora famosa. A proposta surgiu quando eles ainda eram adolescentes, e ela por ter sido mãe nova, escolheu o caminho mais fácil, os abandonando.

Jake por ser o mais velho cuidou dos dois irmãos menores. Viviam se escondendo do sistema, até Jake completar a maior idade e poder assumir os irmãos.

A oportunidade de virar lutadores, veio de um dia que o atual treinador deles, os viu brigando com homens que tentavam roubar uma mulher.

Sim, a história se repetiu comigo e fico extremamente feliz.

Daquele dia em diante eles se reergueram, o treinador deu uma oportunidade, eles a pegaram e fizeram dela uma realização. Eles chegaram onde chegaram por mérito. Eles me disseram que nunca mais ouviram falar da mãe, Alec foi claro ao me dizer que não fazem questão, não mais.

Foi difícil eles chegarem até onde estão, é uma dor que não entendo, e nunca entenderei. Meu pai ao contrário não quis mais saber de mim, por crer nos seus conceitos, e não concordar com minhas escolhas. Demorou mais aceitei, para meu pai eu não existo mais.

Todas minhas tentativas de aproximação foram frustradas, com o tempo decidi deixar meu pai escolher se me quer por perto, ou não. Não irei mais impor minha presença, sendo que ela é tão indesejada.

Todas as noites peço a Deus que ele reconsidere, eu o amo demais, ele é meu herói, ele que cuidou de mim quando minha mãe faleceu no meu parto. E mesmo sendo contra minhas escolhas, ele sempre será meu pai, independente que eu não seja mais sua filha, como ele mesmo diz.

Alec me procura por entre a multidão, e assim que seus olhos escuros param em mim, ele abre seu sorriso cafajeste com várias promessas sujas. Assopro um beijo para ele, Alec faz a mesma coisa que faz em todas as lutas, leva meu beijo para seu coração.

A câmera sempre foca em mim quando faço esse gesto, fico com tanta vergonha, mas Molly ao meu lado sempre me anima acenando para as câmeras feliz.

Fecho os olhos orando baixo que a lute acabe em poucos segundos. Permaneço assim até ouvir os gritos de Molly ao meu lado.

— Alec acabe com ele! — tampo meus ouvidos. — Vamos lá, coloque sua bunda em jogo, apostei alto em você. — olho incrédula para minha amiga que come e grita como um caminhoneiro. — Foda-se, apenas finalize! Mamãe quer dinheiro.

— Amor se acalme, os bebês vão ficar agitados. — James pede acariciando a barriga de Molly.

— Nocaute, ouviu Alec? Nocaute! — olho para meu namorado que faz uma careta para toda gritaria de Molly.

Duvido que ele tenha ouvido, mas é só ver Molly que sabemos que está gritando alguma sandice.

É agora, vai começar a decisão pelo cinturão. Junto minhas mãos nervosa, Alec olha mais uma vez para mim, aceno para que ele saiba que estou com ele, e torço para ele conseguir essa conquista. O juiz dá início a disputa e o adversário tenta acertar um soco logo de início.

— Alec, detona ele! — Molly continua a gritar.

Alec se mantém agiu, escapando das tentativas do adversário de levar a luta para o chão. Torço os dedos muito nervosa, o adversário encaixa um bom soco no seu peito, fico aflita que o tenha machucado. Alec dá um passo para trás, tomando a distância necessária para ele aplicar seu golpe. Sei o tanto que ele treinou para esse momento.

O adversário subestima meu namorado, e não prevê a joelhada que vem no seu rosto. O sangue escorre da boca dele que cai no chão inconsciente.

— É disso que estou falando bebê! — Molly comemora.

Vibro pelo golpe espetacular, o juiz levanta o braço de Alec, o presidente do UFC aparece com o cinturão colocando em volta da cintura dele que aponta para mim.

Ele está dedicando sua vitória para mim, como disse que faria.

— Eu te amo! — grito, mesmo sabendo que ele não irá me ouvir.

Meu peito se enche de felicidade, ele pula a grade do octógono vindo correndo na minha direção, fico sem graça quando ele me puxa contra seu peito, beijando-me na frente de todos.

— Eu te amo Ness, te amo tanto. — me apaixono um pouco mais com sua declaração.

— Eu te amo também, meu amor. — aliso sua barba dando mais um selinho.

— Nos vemos daqui a pouco. — ele diz indo para junto dos irmãos. O treinador encontra com ele no caminho, e beija seu rosto.

— Miga um já foi, agora faltam dois.

A luta de Travis é decidida no terceiro round, foi uma disputa muito acirrada, cada golpe que ele levava me deixava agoniada, nunca imaginei que uma luta podia ter tanto sangue.

Tampeei meus olhos umas cinco vezes, mas quando o juiz levantou o

braço dando a vitória a Travis, sorri para ele, feliz por todo seu trabalho duro ser recompensado.

Como Alec, Travis pulou a grade vindo até mim, seu rosto inchado dos golpes me fez sussurrar em seu ouvido que quando chegar em casa, irei beijar cada mínimo inchado que ele tenha ganhado.

— Eu te amo Nessie, obrigado por fazer parte das nossas vidas. — disse protagonizando um beijo que fez todos vibrarem.

Com o tempo as pessoas acostumaram nos ver sempre juntos, ainda recebemos mensagens diárias de críticas, mensagens dizendo que iremos para o inferno.

No começo eu deixava-me abalar, mas não mais. Eu os amo, assim como eles me amam, e nunca mais deixarei ninguém dizer que o que temos é pecado.

As luzes mudam de cor, a luta mais aguardada da noite vai acontecer. Sei o tanto que Jake treinou, sei o tanto que se dedicou para ganhar esse cinturão. Foram semanas de muita preparação, muitos treinos, muitas conversas de incentivo minha para com meus namorados.

Eles merecem os cinturões, Alec e Travis conseguiram os seus, e sei que Jake irá dar o seu melhor para conseguir também. Somos um time que torce um pelo o outro, antes de sermos namorados, somos amigos, e sempre seremos. Nosso amor é consequência de uma amizade que foi sendo construída depois que eles me salvaram.

Meus namorados são indecentes, são insaciáveis, são lindos sem precedentes, mas antes de qualquer coisa eles são meus amigos, eu os amo como nunca pensei amar outra pessoa. É com eles que construirei minha família, uma família completa e rodeada de amor, sempre rodeada de amor.

— É agora Nessie. — Molly sussurra para mim. Sorrio apaixonada quando Jake me olha abrindo seu sorriso que tanto amo.

— Sim amiga, agora é a hora que eles se tornarão a *Tríade Miller*.

Assisto orgulhosa a luta de Jake, ele se move rápido prevendo cada golpe, virei madrugadas com eles estudando seus adversários. Ele vai vencer, sei que vai, fizemos um ótimo trabalho em equipe.

Olho para onde Alec e Travis estão abraçados pelos ombros torcendo pelo o irmão, meus olhos queimam de emoção. Jake consegue encaixar seu mata leão que é sua marca registrada. Levanto-me, gritando para incentivá-lo mais, Molly ao meu lado se levanta vibrando.

Jake não o solta, o adversário tenta se soltar, mas Jake o mantém em um aperto forte, olho para o juiz na espera dele dar a vitória a Jake, já que o adversário é muito orgulhoso para desistir. O adversário desmaia pela falta de oxigenação.

Jake o solta vibrando muito, ele sobe na grade sentando-se comemorando com os braços levantados. Ao contrário dos irmãos ele não vem até mim, e entendo, esse é o momento dele, ele merece.

Estranho quando Alec e Travis voltam ao octógono, Jake recebe o cinturão o levantando para todos verem, seus olhos cinzas vem para mim. Ele me chama com o dedo, Molly me empurra para ir até eles.

— Não. — sussurro.

— Vai sim, não me faça chutar sua bunda até lá. — olho para minha amiga que sabe de algo que eu não sei. — Só vá Nessie.

Caminho até eles incerta, as câmeras seguindo meus passos. O juiz, o adversário e sua comissão técnica, assim como a comissão dos Miller saem do octógono, o presidente antes de sair me dá um sorriso. O locutor é o único que fica junto dos meus namorados.

Entro no octógono, Jake aponta para o meio e fico onde ele pede, minhas bochechas pegando fogo de vergonha. Levo a mão a boca quando os três colocam seus cinturões aos meus pés.

— Você é nosso anjinho endiabrado, somos felizes por tê-la nas nossas vidas. Te amamos muito e é com você que queremos construir nossa família. Juntos, sempre juntos. Nessie aceita se casar conosco? — os três se ajoelham abrindo caixinhas com três anéis. Incapaz de falar qualquer coisa, aceno rindo e chorando como uma boba.

Estendo minha mão a eles, que colocam um de cada vez o anel no meu dedo, formando uma linda aliança, a multidão grita e vibra. Beijo os lábios de Jake, para logo beijar a boca de Alec e por último beijar Travis.

— Eu os amo, vocês sempre serão minha melhor escolha, vocês sempre serão os pecados que nunca me arrependerei de ter cometido. Vocês sempre serão... *Meus três pecados.*

FIM.

AGRADECIMENTOS

Não foi fácil chegar até aqui, algumas coisas aconteceram que quase adiei o lançamento desse conto. Entretanto eu disse não, vou lançar esse conto no dia 10. E se estão lendo seja no dia 10 ou não, saiba que fiz por vocês. Quero agradecer ao meu amigo E.N Andrade, que me apoiou a terminar o conto da Nessie e esteve sempre conversando comigo. (*Te amo chuchu*).

Quero agradecer muito a Paula que além de leitora se tornou minha beta, e que tem me ajudado muito nos meus livros. (*Obrigada amore*). Quero agradecer a minha assessora Poli que sempre me ajuda quando preciso, mesmo eu sendo uma autora desligada às vezes. (*Às vezes nada, sempre. KKK*). Quero agradecer a mulher que faz essas capas incríveis, que vocês tanto amam. Lari você é fod#. (*Vá se preparando temos algumas capas ainda para serem feitas*).

Quero agradecer a vocês que leram Molly, e a amaram tanto, que foram no meu insta pedir por Nessie. Essa série de contos está acontecendo por causa de leitores como vocês. Obrigada a todos!!!

Um pequeno spoiler...

“Calma Alexia, tudo tem um porquê de ser, aqui nessa fazenda reside cinco paus que você tem o desafio de domar e sentar. Quisera que todas as mulheres pensassem como eu. Foram traídas? Vão à forra querendo sentar em cinco homens, todos lindos e gostosos. Nada como superar uma traição assim. Deveria ser coach motivacional de mulher traída.”

Estou escrevendo sobre uma mulher mais doida que Molly. Alexia e seus cinco peões logo estarão na Amazon incendiando tudo.

Sigam-me no Instagram:

https://www.instagram.com/autora_brunarodrigues/

Sigam-me na Wattpad:

<https://www.wattpad.com/user/AutoraBrunaRodrigues>

Grupo De Whatsapp:

<https://chat.whatsapp.com/CavAQ3DTampKkME1mqx3C7>

Espero vocês em minhas outras obras.

Um grande beijo e até logo.